



**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA E DE ACONSELHAMENTO**  
**UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA**  
**“LUÍS DE CAMÕES”**

**IMPACTO DAS REAÇÕES PARENTAIS ÀS EMOÇÕES DAS**  
**CRIANÇAS: NA REGULAÇÃO EMOCIONAL E NO**  
**COMPORTAMENTO EM SALA DE AULA**

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica e de  
Aconselhamento

Autora: Catarina Isabel Garcia Rolo

Orientadora: Professora Doutora Tânia Raquel Pais Brandão

Número da candidata: 20160451

**Abril de 2022**

**Lisboa**

## **Agradecimentos**

Vendo concluída esta etapa, quero começar por agradecer à minha orientadora, a Professora Doutora Tânia Brandão, pelo apoio e ajuda despendidos desde o primeiro ao último dia, pelas sugestões e correções, pelos esclarecimentos, por pensar em conjunto comigo, pela abertura de poder criar este trabalho, pela disponibilidade e pela verdadeira orientação. Sem todos estes aspetos, não teria sido possível concretizar este objetivo e finalizar esta jornada, muito menos, de forma tão eficiente. Um eterno obrigado à Doutora Tânia, pela excelente orientadora, professora, profissional e pessoa que foi e é! Foi uma sorte e um gosto tê-la como orientadora e trabalhar consigo.

Um grande agradecimento à Escola Básica onde foi recolhida a amostra, à ajuda e disponibilidade das professoras titulares durante toda a participação e recolha de dados, às crianças que também foram parte essencial durante o processo e aos pais, por aceitarem participar. Fizeram com que este trabalho fosse possível de acontecer.

Por detrás de grandes realizações, estão sempre pessoas essenciais. Assim, agradeço com todo o coração à minha família: em especial à minha mãe, que sem ela, sem a sua dedicação e apoio, era impossível eu estar onde e como estou hoje; ao Quim, por ser sempre a palavra e pessoa amiga e de suporte; à minha irmã, pelo apoio em todas as etapas da nossa vida e pela nossa ligação, por nunca me ter feito sentir sozinha; ao meu irmão, que com a sua pureza de criança, me consegue transportar para esse mundo e fazer abstrair da agitação que a vida é; às minhas avós e ao meu avô, por manterem sempre o brilho no olhar do orgulho que têm e por acreditarem sempre em mim. Ao Faísca e ao Oreo, por serem a maior das companhias e nunca ter faltado mimo para dar.

Agradeço à Inês, por ser a calma no meio da agitação, pelo apoio incondicional, pelas palavras de motivação nos momentos mais complicados, por ouvir todos os desabafos. Aos meus amigos e colegas, com quem partilhei tantas memórias, gargalhadas e desabafos ao longo destes anos e que guardo comigo para a vida. Já deixa saudades!

Por fim, obrigado à casinha amarela, a Universidade Autónoma de Lisboa. Agradeço ao Departamento de Psicologia, especialmente a todos os professores que conheci ao longo destes cinco anos, por todo o conhecimento transmitido e pelo profissionalismo.

## Resumo

De acordo com o que tem sido estudado, os pais influenciam de várias formas o desenvolvimento social e emocional das crianças, nomeadamente, a regulação emocional destas. A presente investigação tem como objetivo compreender a influência que as reações das mães às emoções tanto negativas como positivas das crianças em idade escolar, têm na regulação emocional das mesmas e, conseqüentemente, no seu comportamento em sala de aula. Os estudos que relacionam o contexto familiar com o contexto escolar, nomeadamente a socialização das emoções por parte dos pais e o comportamento das crianças na sala de aula têm sido escassos. Assim, a amostra é constituída por 56 mães de crianças do sexo feminino e masculino, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, que frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico (do 1º ano ao 4º ano), e ainda 7 professoras titulares de turma. Para tal, foram utilizados cinco instrumentos, sendo estes: Questionário Sociodemográfico (elaborado para o presente estudo), o Questionário de Avaliação das Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN), o Questionário de Coping com as Emoções Positivas-Pais (QCEP-P), a Escala de Regulação Emocional (ERE) e o Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Port). Os resultados indicam que quando as mães utilizam mais reações punitivas às emoções negativas das crianças, maior é a labilidade/negatividade e menor é a regulação emocional destas, e quando utilizam mais reações construtivas tanto às emoções negativas como positivas, menor é a labilidade/negatividade e maior é a regulação emocional. Já ao recorrerem a reações centradas no problema e respostas orientadoras capacitadoras, menores são os problemas de comportamento e a hiperatividade em contexto escolar. As reações de punição mostraram estar associadas a mais labilidade/negatividade, que conseqüentemente, se associavam a mais problemas de comportamento e hiperatividade. Já reações construtivas estavam associadas a menor labilidade/negatividade, que por sua vez, associadas a menos problemas de comportamento e hiperatividade.

**Palavras-chave:** Reações Parentais às Emoções das Crianças; Regulação Emocional; Comportamento em Sala de Aula; Labilidade/Negatividade

## **Abstract**

According to what has been studied, parents influence children's social and emotional development, particularly, their emotional regulation, in several ways. This research aims to understand the influence that mothers' reactions to both negative and positive emotions of school-age children, have on their emotional regulation and, consequently, on their behavior in the classroom. Studies relating the family context to the school context, particularly the socialization of emotions by parents and the children's behavior in the classroom have been scarce. Thus, the sample is composed of 56 mothers of female and male children, aged 6 to 10 years old, attending the 1st cycle of basic education (from 1st grade to 4th grade), and also 7 female classroom teachers. To this end, five instruments were used, namely Sociodemographic Questionnaire (developed for this study), Coping with Children's Negative Emotions Scale (CNNES), Questionnaire for Coping with Positive Emotions-Parents (QCPE-P), Emotion Regulation Checklist (ERC), and Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ). The results indicated that when mothers used more punitive reactions to children's negative emotions, their liability-negativity was higher and their emotional regulation was lower, and when they used more constructive reactions to both negative and positive emotions, their liability-negativity was lower and their emotional regulation was higher. When they used problem-focused reactions and empowering orienting responses, behavior problems and hyperactivity in school settings were lower. Punitive reactions were shown to be associated with more liability-negativity, which were consequently associated with more behavior problems and hyperactivity. Constructive reactions, on the other hand, were associated with less liability-negativity, which in turn, associated with fewer behavior problems and hyperactivity.

**Keywords:** Parental Reactions to Children's Emotions; Emotional Regulation; Classroom Behavior; Liability/Negativity

## Índice

Resumo .....	II
Abstract.....	III
Introdução.....	12
PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	14
1. Reações Parentais às Emoções das Crianças .....	15
1.1 Reações Parentais às Emoções Negativas das Crianças.....	17
1.2 Reações Parentais às Emoções Positivas das Crianças .....	19
1.3 Fatores Influenciadores das Reações Parentais .....	19
2. Regulação Emocional .....	21
2.1 Regulação Emocional nas Crianças .....	22
2.2 Influência Parental na Regulação Emocional das Crianças .....	23
3. Comportamentos em Sala de Aula.....	26
3.1 Comportamentos em Sala de Aula e a Regulação Emocional .....	26
3.2 Comportamentos em Sala de Aula e a Influência Parental .....	28
PARTE II – MÉTODO.....	29
Método .....	30
Objetivos .....	30
Participantes .....	31
Caracterização dos Participantes.....	31
Instrumentos.....	32
Questionário Sociodemográfico.....	32
Questionário de Avaliação das Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN).....	33
Questionário de Coping com as Emoções Positivas-Pais (QCEP-P).....	34
Escala de Regulação Emocional (ERE) .....	34
Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por) - Professores.....	35
Procedimento.....	36
Análise de dados.....	37
PARTE III - RESULTADOS .....	39
Resultados .....	40
Estatística Descritiva.....	40
Caracterização das Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN) .....	40
Diferenças nas Reações das Mães às Emoções dos Filhos quanto ao Sexo.....	41
Correlações.....	42

Modelos Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos .....	48
Modelos Questionário de Coping com Emoções Positivas.....	48
Discussão .....	49
Implicações Práticas .....	55
Referências .....	56
ANEXOS .....	65

## Índice de Anexos

Tabela 8 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Punição nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47) .	66
Tabela 9 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Punição nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47) .....	67
Tabela 10 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Punição na Hiperactividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47) .....	68
Tabela 11 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Punição nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47) .....	69
Tabela 12 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Punição no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47)....	70
Tabela 13 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Encorajamento nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52) .	71
Tabela 14 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Encorajamento nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52).....	72
Tabela 15 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Encorajamento na Hiperactividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52) .....	73
Tabela 16 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Encorajamento nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52) .....	74
Tabela 17 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Encorajamento no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52) .....	75
Tabela 18 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas na Emoção nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52).....	76

Tabela 19 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas na Emoção nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52) .....	77
Tabela 20 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas na Emoção na Hiperactividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52) .....	78
Tabela 21 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas na Emoção nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52) .....	79
Tabela 22 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas na Emoção no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52) .....	80
Tabela 23 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas no Problema nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 53).....	81
Tabela 24 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas no Problema nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 53) .....	82
Tabela 25 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas no Problema na Hiperactividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 53) .....	83
Tabela 26 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas no Problema nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 53) .....	84
Tabela 27 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas no Problema no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 53) .....	85
Tabela 28 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Minimização nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 50) .	86
Tabela 29 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Minimização nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 50).....	87



Tabela 30 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Minimização na Hiperactividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 50) .....	88
Tabela 31 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Minimização nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 50) .....	89
Tabela 32 Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Minimização no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 50) .....	90
Tabela 33 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Negativas nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 43) .	91
Tabela 34 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Negativas nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 43) .....	92
Tabela 35 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Negativas na Hiperactividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 43) .....	93
Tabela 36 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Negativas nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 43) .....	94
Tabela 37 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Negativas no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 43)....	95
Tabela 38 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47) .....	96
Tabela 39 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47) .....	97
Tabela 40 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Hiperactividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47) .....	98
Tabela 41 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47) .....	99

Tabela 42 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47) .....	100
Tabela 43 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Capacitadoras nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52).....	101
Tabela 44 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Capacitadoras nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52) .....	102
Tabela 45 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Hiperactividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52) .....	103
Tabela 46 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Capacitadoras nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52) .....	104
Tabela 47 Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Capacitadoras no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52) .....	105

## Lista de Tabelas

Tabela 1. Média, desvio padrão e valores mínimo e máximo das subescalas das Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN) .....	40
Tabela 2. Média, desvio padrão e valores mínimo e máximo das subescalas Questionário de Coping com as Emoções Positivas-Pais (QCEP-P).....	41
Tabela 3. Correlações entre as Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN) e Escala de Regulação Emocional (ERE).....	42
Tabela 4. Correlações entre Questionário de Coping com as Emoções Positivas-Pais (QCEP-P) e Escala de Regulação Emocional (ERE) .....	43
Tabela 5. Correlações entre Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN) e Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por) – Professores.....	44
Tabela 6. Correlações entre Questionário de Coping com as Emoções Positivas-Pais (QCEP-P) e Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por) – Professores	45
Tabela 7. Correlações entre Escala de Regulação Emocional (ERE) e Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por) – Professores .....	46

## **Lista de Figuras**

Figura 1. Figura síntese do modelo de mediação relativo às Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos.....	30
Figura 2. Figura síntese do modelo de mediação relativo ao Questionário de Coping com Emoções Positivas .....	31
Figura 3. Súmula dos Resultados significativos dos modelos de mediação.....	48

## Introdução

“No âmbito da psicopatologia do desenvolvimento, a compreensão da socialização das emoções das crianças tornou-se central, uma vez que a competência emocional tem amplas implicações para a competência social e funcionamento psicológico das crianças” (Daga et al., 2015, p.233).

O contexto em que as crianças vivem influencia e afeta de maneira geral o seu crescimento e desenvolvimento, tanto a família, como a escola, os pares e a cultura, têm um papel importante no desenvolvimento emocional da criança (Morris et al., 2007). Os estudos têm demonstrado que o desenvolvimento das crianças em idade escolar é influenciado pelo seu ambiente familiar, escolar e de sala de aula (Hoglund & Leadbeater, 2004).

Os pais, sendo as figuras primárias de socialização na vida das crianças, influenciam a capacidade das mesmas para identificar, compreender, expressar e regular as suas emoções (Barrett & Campos, 1987 citado por Song et al., 2019). Assim, é importante o modo como os pais reagem às expressões emocionais dos seus filhos (Eisenberg et al., 1998), pois têm influência no desenvolvimento social e interpessoal das crianças (Almeida, 2006; Gross & Thompson, 2009 citados por Reis et al., 2016). Assim, neste estudo procura-se avaliar as reações das mães às emoções negativas e positivas das crianças, sendo que também tem sido escassa a investigação sobre as reações parentais às emoções positivas.

A forma como as pessoas regulam as emoções tem influência nas suas relações, no seu bem-estar e stress (Gross, 2002; Hochschild, 1983 citados por Lopes et al., 2005), e na revisão de literatura deste estudo será abordada a regulação emocional nas crianças, particularmente em idade escolar. A investigação da regulação emocional tem-se focado maioritariamente nos bebés ou na primeira infância, e menos na meia infância (Klimes-Dougan & Zeman, 2007). Segundo Jones et al. (2002), uma vez que o controlo das manifestações das emoções negativas é mais expectável nas crianças do ensino básico do que mais novas, é provável que tais manifestações sejam mais prejudiciais no contexto do ensino básico. As capacidades de regulação emocional das crianças estão relacionadas com a qualidade das relações entre pares (Gottman & Mettetal, 1986 citado por Thompson, 1991), assim como com o funcionamento cognitivo e resultados académicos

(Thompson, 1991). Por todas estas razões apontadas e pelo facto de não haver tantos estudos quanto ao período da idade escolar, é importante aumentar a investigação nesta faixa etária, como será feito nesta investigação.

Dado que os estudantes vivenciam constantemente uma variedade de emoções ao longo do dia, tais como “ansiedade em relação ao desempenho académico ou à realização de testes, tristeza proveniente de interações sociais difíceis, frustração da dificuldade de aprender novos conceitos académicos, ou alegria em resposta de receber boas notas” (Pekrun & Linnenbrink-Garcia, 2014 citado por Valiente et al., 2020, p.579), é importante estudar e relacionar a regulação emocional das crianças e o seu comportamento em sala de aula, uma vez que as emoções impactam significativamente na aprendizagem e é necessário que os alunos utilizem estratégias de regulação emocional no contexto de sala de aula (Fried, 2011). Os aspetos cognitivos em que a educação escolar se baseia, como a atenção, a memória, a tomada de decisão, a motivação e o funcionamento social, não são somente influenciados pela emoção, mas também pelos processos emocionais (Fried, 2011).

Existem investigações que analisam a forma como os professores e/ou os pares influenciam as emoções e o desempenho académico dos alunos (Valiente et al., 2020), mas são reduzidas as que relacionam o contexto familiar com o escolar. Neste estudo, irá ser feita essa ligação, para compreender de que forma os pais influenciam indiretamente por via da regulação emocional o comportamento em sala de aula das crianças.

Assim, o objetivo deste estudo é compreender a influência que as reações das mães às emoções tanto negativas como positivas das crianças em idade escolar, têm na regulação emocional das crianças e, consequentemente, no seu comportamento em sala de aula.

O estudo está então dividido em três partes, sendo a primeira a fundamentação teórica, onde são abordadas as reações parentais às emoções das crianças, a regulação emocional e o comportamento em sala de aula. A segunda parte diz respeito ao método, onde são apresentados os objetivos do estudo, os participantes bem como a caracterização da amostra, os instrumentos utilizados e o procedimento. A terceira e última parte são os resultados – estatística descritiva, correlações e mediações – a discussão e as implicações práticas. No final do trabalho foram incluídos anexos onde estão inseridas tabelas relativas aos modelos de mediação.

## **PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## 1. Reações Parentais às Emoções das Crianças

A emoção parental envolve vários comportamentos, como debater sobre as emoções e responder às reações emocionais das crianças (Morelen et al., 2016). Os pais são as figuras primárias de socialização na vida das crianças, fomentando a capacidade das mesmas para identificar, compreender, expressar e regular as suas emoções (Barrett & Campos, 1987 citado por Song et al., 2019).

No que respeita à ligação entre a parentalidade e as emoções, é importante o modo como os pais reagem às expressões emocionais dos seus filhos (Eisenberg et al., 1998), pois estas reações tendem a influenciar o desenvolvimento social e interpessoal dos mesmos (Almeida, 2006; Gross & Thompson, 2009 citados por Reis et al., 2016). Nomeadamente, as mães ao expressarem emoções tanto positivas e negativas, não só ao interagirem com as crianças como de forma geral, afetam a competência social destas (Eisenberg et al., 2001).

Eisenberg et al. (1998, p.317) definiram a socialização das emoções (*emotion socialization*) como sendo: “os comportamentos adotados dos socializadores que (a) influenciam a aprendizagem (ou falta dela) da criança relativa à experiência, expressão e regulação da emoção, e o comportamento relacionado à emoção; e (b), é expectável que afetem a experiência emocional da criança, a aprendizagem do conteúdo, e o comportamento relacionado à emoção, de uma forma consistente com as crenças, valores e objetivos dos socializadores sobre a emoção e a sua relação com o funcionamento individual e adaptação na sociedade”. A socialização das emoções realizada pelos pais consiste em comportamentos que refletem as crenças, objetivos e valores dos mesmos quanto à expressão emocional dos seus filhos (Eisenberg et al., 1998), sendo que estes comportamentos incluem discussão sobre as emoções, as reações às emoções das crianças, e a expressão emocional dos pais (Lunkenheimer et al., 2020).

Quando as crianças exprimem emoções tanto positivas como negativas, a forma como os pais lidam com estes episódios irá facilitar ou dificultar o desenvolvimento emocional adaptativo das crianças (Shewark & Blandon, 2015), dado que investigações anteriores revelaram que as respostas dos pais às expressões emocionais das crianças estão relacionadas com o desenvolvimento da competência emocional das mesmas (Eisenberg et al., 2010). Os pais ajudam as crianças a conhecer, distinguir e aceitar as



experiências emocionais, ao permitir que elas falem sobre as suas emoções (Reis et al., 2016).

A emoção parental tem sido classificada entre dois tipos: apoiante e não apoiante. A emoção parental apoiante valida, apoia e ajuda a experiência emocional da criança, por outro lado, a não apoiante critica, minimiza ou pune (Morelen et al., 2016). A emoção parental apoiante providencia um contexto positivo para que as crianças possam aprender sobre as emoções e para que tenham resultados emocionais adaptativos (McDowell et al., 2002). Contrariamente, a não apoiante estabelece um clima emocional desagradável onde as emoções não são debatidas, não recebem qualquer incentivo, e podem ser manifestadas com níveis altos de negatividade (Denham et al., 1994). Quando os pais respondem de modo não apoiante, as crianças expressam as emoções de forma desregulada, assim como afeta os resultados emocionais e comportamentais das mesmas (Lunkenheimer et al., 2007), e ainda contribuem para um baixo funcionamento social na escola (Eisenberg et al., 1999).

Num estudo realizado com crianças entre os 8 e os 11 anos, com os respectivos pais e mães biológicos e uma menor percentagem de adotivos e de padrastos, de diferentes etnias, observou-se que as respostas não apoiantes das mães e dos pais à raiva e à tristeza, foram relacionadas a uma maior desregulação e a menor *coping* com essas emoções pelas crianças (Sanders et al., 2015). Já no estudo transversal de Reis et al. (2016), realizado com mães de crianças entre os 5 e os 10 anos, observou-se que nas reações maternas face à tristeza e raiva dos filhos existia uma falta de abertura quanto à expressão e diálogo sobre as emoções, e que as mães utilizavam frequentemente estratégias desadequadas, como a punição. Porém, exceto quando ocorreram situações em que as mães constataram que os filhos ficaram tristes, foram utilizadas sobretudo estratégias centradas no problema.

No estudo de Melo (2005) percebeu-se que os pais utilizavam reações mais construtivas do que as mães, mas que dentro de um mesmo casal de pais não se encontravam diferenças significativas. Tanto os pais como as mães reagiram de forma positiva mais frequentemente às emoções internalizantes do que às externalizantes, no entanto apresentaram mais reações negativas perante a tristeza do que a raiva, tendendo até a evitar responder a esta última emoção quando expressada pelas crianças. Cassano et al. (2007) observaram que os pais respondiam à tristeza dos filhos minimizando-a mais do que as mães, e que tanto pais como mães incentivavam mais a expressividade desta

emoção para com as meninas do que para com os meninos, e que por sua vez, as mães utilizavam mais respostas centradas no problema quanto à tristeza do que os pais.

Os resultados do estudo de Jones et al. (2002), demonstraram que algumas reações parentais, nomeadamente centradas no problema e punitivas, se encontravam relacionadas com consequências nas crianças; as reações parentais não apoiantes estavam ligadas a uma menor competência social e emocional, principalmente nas raparigas.

Assim, dado que é importante a forma como os pais reagem às expressões emocionais dos filhos, pois influencia o desenvolvimento social, interpessoal e emocional dos mesmos, o presente estudo pretende identificar as reações parentais tanto às emoções positivas como negativas das crianças – neste caso, as mães -, assim como examinar a influência que estas reações têm não só diretamente na regulação emocional das crianças, como indiretamente no seu comportamento em sala de aula.

### **1.1 Reações Parentais às Emoções Negativas das Crianças**

No seu dia-a-dia, as crianças exprimem emoções positivas e negativas de várias maneiras, tanto através da expressão fácil, como comportamental ou verbal (Eisenberg et al., 1998). As reações, que podem ser apoiantes ou não, que os adultos têm perante as emoções negativas em específico, podem providenciar situações significativas para a socialização emocional (Eisenberg et al., 1998). Assim, as reações não apoiantes a estas emoções correspondem a reações de punição e de minimização, enquanto as apoiantes são compostas por reações centradas na emoção, centradas no problema e de incentivo à expressão emocional (Eisenberg & Fabes, 1994 citado por Tao et al., 2010).

Os pais que legitimam as emoções negativas das crianças, manifestam que estas são um elemento normativo da vida quotidiana e que os sentimentos das crianças são válidos e adequados (Shewark & Blandon, 2015). Quando os pais aceitam as emoções negativas das crianças, é menos provável que vejam estas emoções como problemáticas, e consequentemente, têm menos reações punitivas direcionadas a este tipo de emoções (Wong et al., 2009). Um dos aspetos da parentalidade emocionalmente apoiante é o ensino de estratégias para diminuir as emoções negativas, como redirecionar a atenção das crianças para a afastar de episódios angustiantes ou auxiliá-las a descobrir soluções para os seus problemas (Eisenberg et al., 1998; Gottman et al., 1997 citados por Shewark & Blandon, 2015).

De acordo com um estudo de Blair et al. (2014), as reações apoiantes das mães às emoções negativas dos filhos aos 5 anos de idade, foram associadas a uma melhor regulação emocional aos 7 anos, por outro lado, as reações não apoiantes foram associadas a uma pior regulação emocional.

As reações parentais não apoiantes às emoções negativas das crianças estão relacionadas a uma regulação emocional pobre (Eisenberg & Fabes, 1994 citado por Shewark & Blandon, 2015), e podem aumentar a reatividade negativa, ampliando a emocionalidade negativa ao responder a situações stressantes (Scaramella et al., 2007). As reações punitivas dos pais afetam a regulação emocional das crianças, no sentido em que é mais pobre e prediz problemas de comportamento, e ainda contribuem para uma maior externalização das emoções negativas (Eisenberg et al., 1999). As reações não apoiantes às emoções negativas das crianças como o medo e a tristeza, estão relacionadas a consequências negativas sociais e emocionais para as crianças (Eisenberg et al., 1996).

As atitudes punitivas dos pais quanto às emoções negativas das crianças em idade escolar, correspondem a que estas tenham uma emocionalidade negativa mais elevada (Eisenberg et al., 1996). Estas atitudes têm sido associadas a resultados indesejáveis quanto às crianças do ensino básico, dado que estas apresentam baixos níveis de comportamentos positivos e problemas de comportamentos externalizantes (Eisenberg et al., 1998; Tao et al., 2010).

Num estudo recente de Perry et al. (2020), foi analisado como é que as atitudes de socialização das emoções, apoiantes e não apoiantes, por parte das mães dirigidas às crianças aos 5 anos, estavam relacionadas à regulação emocional biológica e comportamental das mesmas aos 10 anos, e conseqüentemente, de que forma esta mesma regulação aos 10 anos estava relacionada com diversas dimensões de ajustamento aos 15 anos nas mesmas crianças. Como resultado, surgiu que as crianças cujas mães com reações mais apoiantes às suas emoções negativas no período da primeira infância, foram consideradas como tendo uma elevada capacidade de regulação emocional e de gerir a frustração em tarefas na média infância, e ainda, uma maior regulação emocional aos 10 anos estava relacionada a um bom ajustamento a nível académico, social, comportamental e psicológico aos 15 anos. Resultados como os deste estudo demonstram mais conhecimento sobre a influência que os pais podem ter no desenvolvimento dos filhos, sendo que normalmente não existe uma consciência por parte dos pais quanto ao impacto

negativo que poderá ter (não só no presente, como no futuro) não apoiarem apropriadamente as emoções das crianças. (Perry et al., 2020).

## **1.2 Reações Parentais às Emoções Positivas das Crianças**

As respostas parentais afetuosas e apoiantes quanto às emoções positivas das crianças, estão relacionadas ao ajustamento psicossocial das mesmas (Yi et al., 2016). Porém, quando as mães reagem de forma negativa a estas emoção, há uma probabilidade maior de as crianças apresentarem dificuldades em regular as emoções, e nomeadamente as raparigas de apresentarem mais sintomas depressivos (Yap et al., 2008). As respostas maternas de rejeição quanto às emoções positivas das crianças, antecipavam um comportamento mais internalizante das mesmas (Yi et al., 2016).

Num estudo de Song et al. (2019), observou-se que quando as mães utilizaram reações de incentivo à expressão emocional positiva dos filhos e os ajudaram a direcionar a atenção para essa emoção de modo a prolongar a experiência positiva, as crianças foram mais propícias a ter maiores capacidades adaptativas. Já as reações maternas de diminuição, apresentaram efeitos negativos quanto ao conhecimento das emoções das crianças, pois podem transmitir a ideia de que as emoções não têm importância e devem ser menosprezadas, podendo retirar incentivo a que possam explorar o mundo emocional (Gottman et al., 1997 citado por Song et al., 2019).

A investigação sobre as respostas parentais às emoções positivas das crianças e o papel que essas respostas têm no desenvolvimento da regulação emocional das crianças, tem sido escassa (Shewark & Blandon, 2015; Song et al., 2019). Assim, dada a importância das reações parentais às emoções dos filhos, e visto que as emoções positivas são particularmente menos estudadas que as negativas, é pretendido com a presente investigação alargar e aprofundar o estudo quanto a esta variável.

## **1.3 Fatores Influenciadores das Reações Parentais**

Existem alguns fatores que influenciam a forma como os pais reagem às emoções dos seus filhos, como as características da criança (idade, sexo, temperamento), as características parentais (sexo, personalidade, valores, estilo parental, regulação parental, crenças quanto à emoção), e as características da cultura ou subcultura (valores culturais

quanto à expressão da emoção ou o papel das práticas educacionais parentais, estereótipos de género) (Eisenberg et al., 1998).

O género das crianças e também dos pais são um dos fatores influenciadores quanto às estratégias de socialização das emoções dos pais (Cassano et al., 2007). Verificou-se que as mães e os pais incentivavam mais os seus filhos a controlar a suas emoções do que as suas filhas (Block, 1979 citado por Eisenberg et al., 1998). Quanto à discussão das emoções, é mais frequente que esta aconteça por parte das mães do que dos pais, assim como é mais comum que tanto os pais e as mães abordem a tristeza mais com as raparigas do que com os rapazes (Fivush et al., 2000). Os progenitores têm menor probabilidade de ter respostas construtivas e apoiantes quando as crianças gerem a sua tristeza e manifestam as suas emoções fora do que é expectável para as normas de sexo e idade (Cassano & Zeman, 2010).

Assim, dado que as características das crianças, nomeadamente o sexo, se tem apresentado como um fator influenciador quanto à forma como os pais respondem às emoções dos seus filhos, um dos objetivos específicos deste estudo será verificar se existem diferenças nas reações das mães às emoções das crianças, relativamente ao sexo das crianças.

## **2. Regulação Emocional**

A regulação emocional define-se como “os processos através dos quais os indivíduos influenciam que emoções têm, quando as têm e como vivenciam e expressam essas emoções”, podendo acontecer de forma automática ou controlada, consciente ou inconscientemente (Gross, 1998, p.275). Assim, esta tem sido descrita como “os processos extrínsecos e intrínsecos responsáveis pela monitorização, avaliação e modificação de reações emocionais, especialmente as suas características intensivas e temporais, para atingir os objetivos de cada um” (Thompson 1991, p. 271; Thompson, 1994, p. 27-28). Sendo que a regulação emocional não apresenta uma definição única, Cole et al. (1994) descreve-a ainda como uma capacidade que o indivíduo tem de responder às exigências que surgem nas suas vivências de forma socialmente aceite e flexível (para que o permita reagir espontaneamente), e ao mesmo tempo ser capaz de adiar esta mesma forma de reação quando necessário.

A regulação emocional é constituída por processos internos e externos, que funcionam em conjunto de modo a gerir a intensidade emocional, a duração e a manifestação (Morelen et al., 2016). Os processos internos podem tratar-se das cognições emocionais, da mudança da atenção e da gestão das respostas fisiológicas, enquanto as influências externas poderão ser dos pais ou outras pessoas, que auxiliam a modular as emoções (Morris et al., 2007). Assim, a regulação emocional abrange não só as estratégias que cada indivíduo possui para autogerir as suas emoções, mas também as influências externas, uma vez que parte da regulação emocional acontece mediante as intervenções de outras pessoas (Thompson, 1994).

Tem sido afirmado que a regulação emocional é um processo social mais do que um processo intraindividual, pois acontece no contexto de relações e interações sociais (Campos et al., 1989; Walden & Smith, 1997 citados por Eisenberg et al., 2000). Assim, a regulação emocional é essencial para a interação social, uma vez que tem uma influência direta no comportamento e na expressão emocional (Lopes et al., 2005).

A maneira como as pessoas regulam as emoções tem influência nas suas relações, no seu bem-estar e stress (Gross, 2002; Hochschild, 1983 citados por Lopes et al., 2005), e esta capacidade de regulação é diferente para cada indivíduo, alguns utilizando estratégias mais eficazes do que outros (Mayer & Salovey, 1997; Salovey & Mayer, 1990 citados por Lopes et al., 2005).

Quando a regulação emocional é adaptativa, significa que existe um controlo sobre as emoções e que a maneira como se gere as mesmas é adequada, tendo em conta os objetivos da pessoa e as necessidades situacionais (Morelen et al., 2016). A regulação emocional tem sido analisada como estando relacionada a problemas de externalização e internalização (Eisenberg et al., 2010), e quando esta regulação é adaptativa está relacionada a uma maior competência social e a sintomas internalizantes e externalizantes mais baixos (Zeman et al., 2006 citado por Sanders et al., 2015).

## **2.1 Regulação Emocional nas Crianças**

Ao longo do seu desenvolvimento, as crianças aprendem a gerir os seus estados emocionais e elaboram estratégias para reconhecer os diferentes tipos de emoções (Reis et al., 2016). O desenvolvimento emocional requer maturidade por parte das crianças para compreender, expressar e gerir as suas emoções de maneira adaptativa (Zeman et al., 2006 citado por Sanders et al., 2015).

A média infância (dos 5 aos 11 anos, aproximadamente), é uma fase do desenvolvimento particularmente importante quanto à socialização das emoções, devido às alterações biológicas, sociais e cognitivas, que têm influência nos processos afetivos e regulatórios (Zeman et al., 2010), nomeadamente, ao estabelecer um contexto para uma confiança maior na autorregulação das emoções (Cole et al., 1994). Na idade escolar, a compreensão quanto às emoções evolui, de modo a envolver complexidades psicológicas, atribucionais e motivacionais da experiência emocional (Harris & Olthof, 1982 citado por Thompson, 1991). Nesta fase, o conjunto de estratégias de autorregulação emocional aumenta, e as crianças já conseguem redirecionar a atenção e recorrer a estratégias conscientemente para diminuir as emoções mais negativas, assim como controlar a expressão das mesmas (Thompson, 1991). Para além disso, na idade escolar, as crianças já reconhecem a importância de ocultar algumas emoções porque sabem que poderão existir consequências negativas relacionadas à sua manifestação, quando são inadequadas, no decorrer de interações sociais (Parker & Gottman 1989 citado por Garner, 2010).

Todas estas aprendizagens referidas que se sucedem durante a idade escolar, revelam o crescimento da autonomia emocional e da gestão da experiência emocional, uma vez que as crianças dependem menos de reguladores externos da emoção, e se tornam

mais independentes para manter o seu bem-estar emocional (Cole & Kaslow, 1988 citado por Thompson, 1991). O crescimento de capacidades reguladoras emocionais é um aspeto importante para o desenvolvimento emocional, pois ao compreender-se a regulação emocional, permite que as diferenças individuais na personalidade e no funcionamento social evoluam (Thompson, 1991).

As capacidades de regulação emocional das crianças são fundamentais para o desenvolvimento social das mesmas (Blair et al., 2014), pois estão relacionadas à qualidade das relações entre pares (Gottman & Mettetal, 1986 citado por Thompson, 1991), assim como ao funcionamento cognitivo e a realizações académicas (Thompson, 1991). Durante a infância, défices na regulação emocional estão associados a problemas de comportamento externalizantes, dificuldades com os pares (Blandon et al., 2010) e problemas de internalização, como ansiedade e depressão (Eisenberg et al., 2010).

## **2.2 Influência Parental na Regulação Emocional das Crianças**

O comportamento emocional dos pais pressupõe a construção de um clima emocional em que as crianças observam, aprendem e experimentam as emoções (Morelen et al., 2016). As características da relação parental como o calor, as respostas positivas, e formas diretas de socialização emocional, encontram-se associadas à regulação emocional das crianças (McDowell et al., 2002).

A interação entre pais e filhos é fundamental para a aprendizagem das crianças quanto à regulação das suas emoções (Gross & Thompson, 2009; Thompson & Meyer, 2007 citado por Reis et al., 2016). Há fundamentos de que no desenvolvimento da regulação emocional das crianças não só está presente uma componente genética (Eisenberg & Morris, 2002 citado por Rutherford et al., 2015), como também uma modelagem por parte da família, nomeadamente dos pais (Bariola et al., 2012; Thompson, 1994). Consequentemente, é possível que as crianças desenvolvam a regulação das suas emoções de forma semelhante às dos seus pais, o que poderá resultar numa aquisição de capacidades regulatórias adaptativas e não adaptativas (Rutherford et al., 2015). Devido a esta influência que existe por parte dos pais, é importante salientar que a capacidade de regulação das reações comportamentais e emocionais destes é um fator essencial na resposta às exigências que a parentalidade acarreta, como a forma como os pais reagem comportamental e emocionalmente às atitudes das crianças, as suas respostas às



necessidades emocionais das crianças e ainda para uma boa interação entre pais e filhos (Shaffer & Obradović, 2017).

Morris et al. (2007) apresentaram três domínios em que a família influencia direta ou indiretamente o desenvolvimento da regulação emocional da criança. O primeiro, em que se dá uma aprendizagem mediante a observação da regulação emocional dos pais (Morris et al., 2007; Rutherford et al., 2015). O segundo, são as práticas parentais relacionadas à socialização e regulação das emoções (Morris et al., 2007; Reis et al., 2016). O último envolve o clima emocional da família, a forma como os membros da mesma expressam os seus sentimentos, e a ligação entre pais e filhos e também entre os próprios pais (Morris et al., 2007; Reis et al., 2016; Rutherford et al., 2015).

Algumas práticas parentais em específico – tais como as reações construtivas –, quando relacionadas com a regulação emocional, influenciam fortemente o desenvolvimento da regulação emocional das crianças, dado que mediante essas práticas os pais ensinam estratégias reguladoras (Morris et al., 2011). O apoio parental como resposta à emoção negativa das crianças está relacionado a estratégias eficazes de regulação emocional, uma vez que tem sido demonstrado empiricamente que quando os pais respondem de forma apoiante às emoções das crianças, estas têm maior capacidade de gerir as emoções recorrendo a estratégias adaptativas (Shipman et al., 2007).

Ao serem observados mães, pais e filhos (entre os 7 e os 12 anos) em discussões emocionais, mostrou-se que as crianças utilizavam uma regulação emocional adaptativa caso os pais recorressem a comportamentos emocionais apoiantes, comparativamente aos que utilizavam comportamentos não apoiantes (Morelen & Suveg, 2012). Foi observado por Bariola et al. (2012) que as estratégias de regulação emocional das mães se manifestaram como estando mais associadas às estratégias de regulação emocional dos filhos, do que as dos pais.

De acordo com o que tem sido estudado, as estratégias parentais apoiantes estão relacionadas a uma melhor regulação emocional das crianças em idade escolar (Morris et al., 2011). Contrariamente, quando as mães apresentam pouca aceitação às emoções dos filhos e a família se expressa emocionalmente de forma mais negativa, as crianças apresentam pior regulação emocional, e conseqüentemente, uma agressividade maior (Ramsden & Hubbard, 2002). Quando a família manifesta desvalorização pelas emoções

das crianças, pode transmitir-lhes que estas são inadequadas resultando numa má gestão emocional (Rogers et al., 2016).

### **3. Comportamentos em Sala de Aula**

#### **3.1 Comportamentos em Sala de Aula e a Regulação Emocional**

Os aspectos cognitivos em que a educação escolar se baseia, como a atenção, a memória, a tomada de decisão, a motivação e o funcionamento social, não são somente influenciados pela emoção, mas também estão interligados aos processos emocionais (Fried, 2011). A competência emocional está relacionada ao sucesso social e acadêmico (Denham, 2007; Izard et al., 2001), e esta é fulcral para a capacidade da criança se relacionar positivamente com as outras pessoas (Denham, 2007). Uma vez que as emoções têm um impacto significativo na aprendizagem, é muitas vezes necessário que os alunos precisem de recorrer a estratégias de regulação emocional na sala de aula (Fried, 2011).

As competências de autorregulação estão implícitas na maioria dos comportamentos relativos ao sucesso na adaptação escolar (Blair, 2002; Machado et al., 2008), dado que no contexto escolar, para fomentar interações sociais positivas e um funcionamento adaptativo, é necessária a diminuição da excitação emocional a nível biológico e comportamental pois reforça a capacidade da criança de gerir ansiedades e a frustração quando é confrontada com desafios sociais e académicos, assim como controlar pensamentos e comportamentos (Perry et al., 2020). Assim, a regulação emocional tem um papel fundamental no contexto de sala de aula, uma vez que esta permite que tanto os alunos como os professores evitem as emoções negativas e potencializem as emoções positivas, influenciando também a capacidade de os alunos aprenderem e funcionarem na escola (Fried, 2011), assim como permite uma melhor experiência e adaptação escolar (Herndon et al., 2013).

As crianças que têm capacidade para regular as emoções eficazmente apresentam melhores resultados escolares e de produtividade em sala de aula, assim como nos testes de alfabetização e matemática (Graziano et al., 2007), permitindo que permaneçam nas atividades e as finalizem, e foquem a atenção na aprendizagem (Perry et al., 2020). Por outro lado, as crianças que têm uma má capacidade de regulação emocional, podem apresentar mais dificuldades a alcançar algumas exigências académicas que desencadeiam frustração, ansiedade, medo e entusiasmo (Perry et al., 2020), afetando negativamente a sua capacidade de uma adaptação eficaz no contexto de sala de aula (Herndon et al., 2013). As crianças que são temperamentalmente menos distraíveis e que têm níveis de intensidade emocional mais positivos, são consideradas pelos professores

como mais ensináveis e como tendo níveis acadêmicos superiores comparativamente às crianças que não apresentam estas características (Keogh, 1992; Martin et al., 1988; Palinsin, 1986 citados por Blair, 2002). Ainda, as crianças que demonstram mais emoções positivas e uma regulação emocional mais adaptativa, apresentam mais envolvimento e motivação escolar e melhores resultados nos testes, e contrariamente, as que expressam mais emoções negativas (e.g. raiva), apresentam menos empenho e realização escolar e piores resultados nos testes (Kwon et al., 2017).

A participação de crianças em idade escolar em programas de intervenção emocional, tem sido relacionada a um aumento do desempenho cognitivo, a um melhor clima de sala de aula e à diminuição de problemas de comportamento (Cook et al. 1994; Domitrovich et al. 2007; Greenberg & Kusche, 1998; Linares, et al. 2005 citados por Garner, 2010).

Tanto os professores como os pares podem influenciar a forma como os alunos regulam as suas emoções no contexto escolar. É expectável que o desempenho social e académico seja melhor quando interagem com pares que têm um controlo eficaz e mais emoções positivas, uma vez que as interações positivas com os pares oferecem um contexto rico de relacionamento que está associado às emoções dos alunos e aos seus resultados académicos (Valiente et al., 2020).

O contexto geral de sala de aula também contribui para os resultados dos alunos. Alguns estudos de Pianta e colegas, demonstraram que o ambiente de aprendizagem nas salas de aula pode resumir-se em três domínios primários: apoio emocional, apoio instrucional e organização da sala de aula (Valiente et al., 2020). Os resultados observados em várias salas de aula do ensino primário, evidenciam que índices altos nestes três domínios, estão associados à competência social, autocontrolo, empenho e realização, por parte dos alunos (see Center for Advanced Study of Teaching & Learning, 2018, for a review; Hamre et al., 2008; Mashburn et al., 2008; Pianta et al., 2008; Ponitz et al., 2009; Rimm-Kaufman et al., 2015 citados por Valiente et al., 2020).

Para de Oliveira e Kottel (2016), a escola deve promover a educação sobre as emoções, e através desta educação, poderiam reduzir as emoções negativas e as taxas de violência. Quando o contexto escolar e de sala de aula permite a possibilidade de expressividade, de existir um apoio à autonomia por parte do professor e um sentimento

de pertença, é favorável ao desenvolvimento saudável de estratégias de regulação emocional dos alunos (Fried, 2011).

### **3.2 Comportamentos em Sala de Aula e a Influência Parental**

O termo “socialização acadêmica” é utilizado para abranger as crenças e comportamentos parentais que influenciam o desenvolvimento escolar das crianças, já o termo “socialização” envolve o processo pelo qual os pais moldam os comportamentos, atitudes e capacidades sociais dos filhos, de forma que estes tenham capacidades para funcionarem em sociedade (Taylor et al., 2004). A socialização por parte dos pais molda o desenvolvimento de comportamentos pró sociais e antissociais das crianças (Baumrind, 1991; Maccoby & Martin, 1983; Thompson, 1993 citados por Taylor et al., 2004), comportamentos estes que influenciam o sucesso ou insucesso escolar das crianças (Taylor et al., 2004)

Os pais podem auxiliar os filhos a controlar as emoções negativas de forma adaptativa ao funcionamento escolar das crianças, assim, existe a necessidade de criar programas que abrangem a comunicação emocional entre pais e filhos, sobretudo em crianças que apresentam um sucesso escolar empobrecido. (Moed et al., 2017)

O presente estudo pretende compreender a influência das reações das mães às emoções negativas e positivas das crianças, têm não só na regulação emocional das crianças, como consequentemente no seu comportamento em sala de aula. Assim, esta investigação irá contribuir para o aprofundamento do estudo do impacto das reações parentais às emoções das crianças, assim como contribuir para colmatar a escassez que tem existido na investigação quanto ao estudo das reações quanto às emoções positivas das crianças. Para além disto, também será pertinente ao relacionar o contexto familiar com o escolar, de modo a compreender de que forma os pais influenciam indiretamente o comportamento em sala de aula das crianças, através das reações parentais.

## **PARTE II – MÉTODO**

## Método

### Objetivos

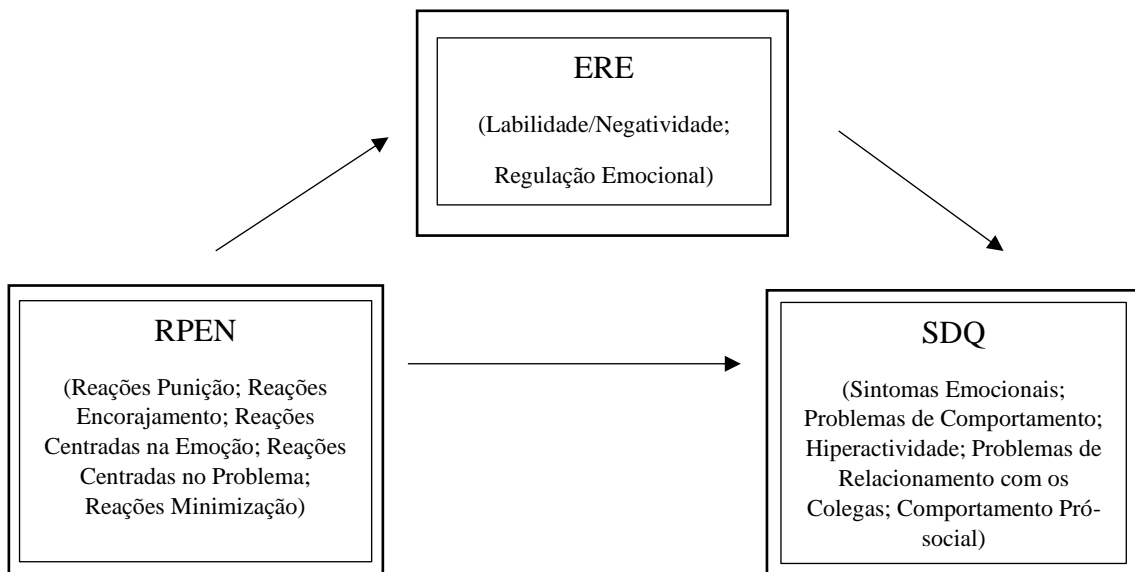
Este estudo, de cariz quantitativo e transversal, tem como objetivo geral compreender a influência que as reações das mães às emoções tanto negativas como positivas das crianças em idade escolar, têm na regulação emocional das crianças e, conseqüentemente, no seu comportamento em sala de aula.

Assim, apontam-se como objetivos específicos:

- Verificar se existem diferenças nas reações maternas às emoções das crianças em função do sexo das crianças.
- Examinar a influência das reações maternas na regulação emocional das crianças;
- Examinar a influência das reações maternas no comportamento das crianças em sala de aula;
- Examinar se as reações maternas influenciam indiretamente os comportamentos das crianças em sala de aula através da influência que têm na regulação emocional das crianças

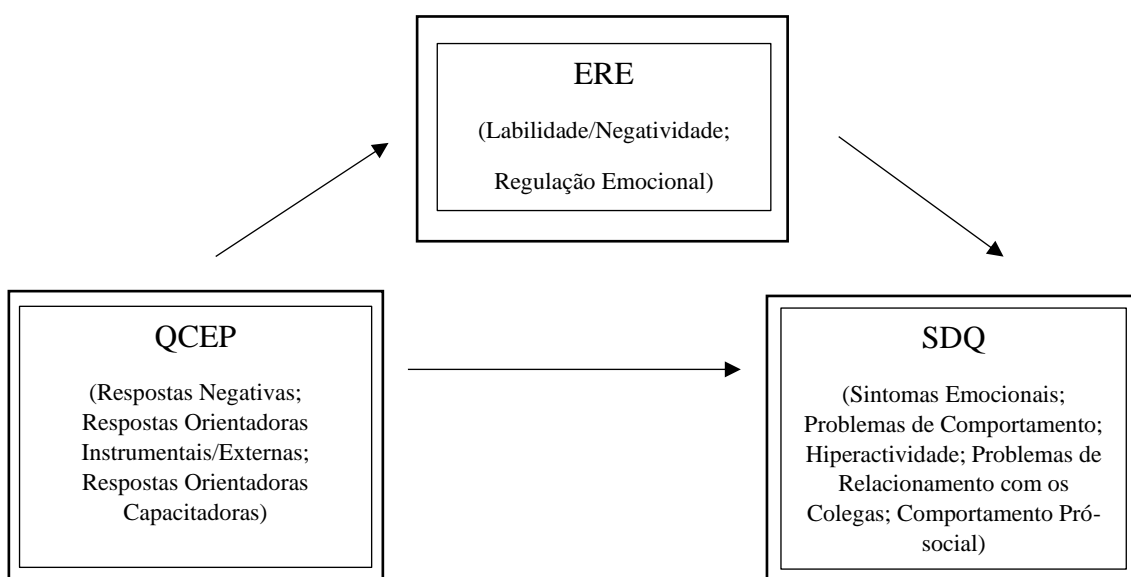
### Figura 1

*Figura síntese do modelo de mediação relativo às Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos*



## Figura 2

*Figura síntese do modelo de mediação relativo ao Questionário de Coping com Emoções Positivas*



## Participantes

Os participantes deste estudo são mães de crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, que frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico, sendo tanto do género feminino como masculino, e ainda inclui como participantes as professoras titulares das turmas de forma a obter dados sobre o comportamento em sala de aula das crianças. Apenas as mães e as professoras responderam aos instrumentos incluídos no estudo. Os critérios de inclusão foi a possibilidade da participação tanto de pessoas em relações heterossexuais como homossexuais, ou em situação de monoparentalidade, sendo que as participantes poderão estar casadas, em união de facto ou divorciadas/separadas. O critério de exclusão é o diagnóstico de alguma psicopatologia das crianças (através do relato das professoras) e das mães.

## Caracterização dos Participantes

A amostra é constituída por 56 mães, todas do género feminino, com idades compreendidas entre os 26 anos e os 55 anos, sendo a média de 38.33 (DP= 6.68). Quanto à nacionalidade, 47 são Portuguesas (83.9%), 4 Brasileiras (7.1%), 2 Angolanas (3.6%), 1 Cabo Verdiana (1.8%), 1 Guineense (1.8%) e 1 Santomense (1.8%). No que respeita o



nível de escolaridade, 25 (44.6%) participantes concluíram o Ensino Secundário (até ao 12º ano), 21 (37.5%) o Ensino Superior, 8 (14.3%) concluíram até ao 9º ano, 1 (1.8%) até ao 6º ano e 1 (1.8%) até ao 4º ano. Relativamente ao estado civil, 27 (48.2%) participantes encontram-se casadas, 15 (26.8%) solteiras, 8 (14.3%) em união de facto e 5 (8.9%) divorciadas, sendo que uma participante não respondeu a esta questão.

Relativamente às crianças, a amostra reúne 56, em que 31 (55.4%) são do género masculino e 25 (44.6%) do género feminino, com idades entre os 6 anos e os 10 anos, sendo a média de 8.27 (DP= 1.27). Quanto à nacionalidade das crianças, 49 (87.5%) são Portuguesas, 4 (7.1%) Brasileiras, 1 (1.8%) Angolana, 1 (1.8%) Cabo Verdiana e 1 (1.8%) Santomense. Já o ano de escolaridade que frequentavam no momento da recolha da amostra, que abrange o 1º ciclo de escolaridade – desde o 1º ao 4º ano -, 16 (28.6%) o 1º ano, 10 (17.9%), o 2º ano, 16 (28.6%) o 3º ano e 14 (25%) o 4º ano.

Por fim, a amostra inclui ainda 7 professoras titulares de turma, do género feminino, com idades compreendidas entre os 40 e os 48 anos (M= 45.57; DP= 3.26) sendo duas do 1º ano, uma do 2º ano, duas do 3º ano, uma do 3º e 4º ano e uma do 4º ano.

## **Instrumentos**

Na realização desta investigação foram utilizados cinco instrumentos, sendo estes um Questionário Sociodemográfico (elaborado para o presente estudo), o Questionário de Avaliação das Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN), o Questionário de Coping com as Emoções Positivas-Pais (QCEP-P), a Escala de Regulação Emocional (ERE) e o Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por).

## **Questionário Sociodemográfico**

O Questionário Sociodemográfico teve como objetivo recolher alguns dados dos participantes do estudo, tanto das mães como das crianças. As questões direccionadas às mães foram relativamente ao género, idade, nacionalidade, nível de escolaridade, estado civil e foi questionado se apresenta um diagnóstico de alguma psicopatologia, e relativamente às crianças só se excluiu estes dois últimos tópicos.

## **Questionário de Avaliação das Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN)**

O Questionário de Avaliação das Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN) é a tradução e adaptação portuguesa realizada por Alves e Cruz, da *Coping with Children's Negative Emotions Scale* (CNNES; Fabes, Eisenberg & Bernzweig, 1990 citado por Alves & Cruz, 2011).

Este instrumento tem como objetivo avaliar as reações dos pais relativamente a situações em que os filhos exibem emoções negativas. Existem duas versões do presente instrumento – a de *Filho* (dirigida aos pais de meninos) e de *Filha* (dirigida para os pais de meninas). São apresentadas doze situações em que a criança exprime emoções negativas, em que cada situação tem seis alternativas de respostas parentais, assim, este instrumento tem um total de 72 itens, e é avaliado pelos pais numa escala de 1 (nada provável) a 7 (muito provável). Estas reações parentais estão estruturadas em seis subescalas: Reações Centradas no Problema, Reações Centradas na Emoção, Reações de Encorajamento, Reações de Minimização, Reações de Punição e Reações de Aborrecimento. As três primeiras subescalas compõem a Escala das Respostas Parentais Construtivas e as últimas a Escala das Respostas Parentais Negativas. (Alves & Cruz, 2011).

Os resultados da adaptação portuguesa apresentaram uma consistência interna com valores de coeficiente alfa de Cronbach de .91 para a Escala de Reações Parentais Negativas e de .85 para a Escala de Reações Parentais Construtivas. Já as subescalas de Reações de Aborrecimento, de Punição e de Minimização apresentaram um alfa de Cronbach .37, .77 e .79 respetivamente, enquanto as subescalas de Reações Centradas no Problema, de Encorajamento e Centradas nas Emoções obtiveram valores de .70, .88 e .85 (Alves & Cruz, 2011). Apesar de no estudo de validação do instrumento o valor do alfa de Cronbach para a subescala de Reações de Aborrecimento ser inferior ao que é desejado, noutros estudos foram encontrados resultados mais satisfatórios como .73 (Pinheiro, 2015) e .80 (Santos, 2019).

Já no presente estudo, obteve-se na consistência interna um alfa de Cronbach de .38 para as Reações de Aborrecimento (devido ao valor ser tão baixo, optámos por retirar esta subescala), .82 para as Reações de Punição, .88 para as Reações de Encorajamento, .85 para as Reações Centradas na Emoção, .73 para as Reações Centradas no Problema e .71 para as Reações de Minimização.

### **Questionário de Coping com as Emoções Positivas-Pais (QCEP-P)**

O Questionário de Coping com as Emoções Positivas-Pais (QCEP-P) de Melo, Moreira e Soares (2004 citado por Melo, 2005) é um instrumento que tem como objetivo avaliar a reação dos pais às emoções positivas da criança. É formado por cinco vinhetas com situações em que a criança exprime uma emoção positiva, e tem um total de 25 itens. Os pais têm de avaliar a frequência com que respondem aos filhos, com cinco diferentes tipos de resposta, numa escala de Likert de 7 pontos. As respostas estão divididas em diferentes categorias, sendo as respostas repressivas/inibidoras, as respostas perturbadas/indiferentes, as respostas orientadoras instrumentais/externas, as respostas empáticas/permissivas e as respostas orientadoras capacitadoras. Os valores de alfa de Cronbach foram de .75 para a subescala de Respostas Orientadoras Capacitadoras, de .72 para a subescala de Respostas Negativas (repressivas/inibidoras e indiferentes/perturbadas) e de .64 para a subescala de Respostas Orientadoras Externas/Instrumentais. (Melo, 2005)

Relativamente ao presente estudo, os valores de alfa de Cronbach foram de .74 para a subescala de Respostas Negativas, de .65 para a subescala de Respostas Orientadoras Externas/Instrumentais e de .83 para as Respostas Orientadoras Capacitadoras.

### **Escala de Regulação Emocional (ERE)**

A Escala de Regulação Emocional (ERE) foi adaptada e traduzida por Alves e Cruz (2013), sendo a versão portuguesa da *Emotion Regulation Checklist* (ERC, Shields & Cicchetti, 1997 citado por Alves, 2013). Este instrumento tem como objetivo medir a regulação emocional das crianças, respondido através de outra pessoa (um adulto). É uma escala composta por 24 itens e que avalia duas subescalas, a da Labilidade/Negatividade, que é constituída por itens que avaliam a falta de flexibilidade, a ativação emocional, a reatividade, a desregulação da zanga e a labilidade do humor, e a da Regulação Emocional, que avalia níveis de manifestações emocionais socialmente apropriadas, empatia e autoconsciência emocional. A cotação dos itens é realizada numa escala tipo Likert de 4 pontos (1 – nunca e 4 – sempre). (Alves, 2013)

O instrumento original obteve valores de alfa de Cronbach de .96 para a Labilidade/Negatividade e de .83 para a Regulação Emocional. Já na versão portuguesa,

apenas incluíram a subescala da Regulação Emocional, que obteve um valor de alfa de Cronbach de .74 (Alves, 2013).

No presente estudo, o instrumento apresentou valores de alfa de Cronbach de .71 para a Labilidade/Negatividade e de .60 para a Regulação Emocional.

### **Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por) - Professores**

O Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por), originalmente, *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ) (Goodman, 1997) é um questionário que avalia o ajustamento psicológico, social, emocional e comportamental infantil, abrangendo idades dos 4 aos 16 anos (Braga et al., 2016). É constituído por 25 itens que se cotam numa escala tipo *Likert* de 3 pontos, (“Não é verdade”; “É pouco verdade” e “É muito verdade”). O instrumento está dividido em cinco escalas com cinco itens cada, sendo elas: Problemas de Comportamento, Sintomas Emocionais, Hiperatividade, Problemas de Relacionamento com os Pares e Comportamento Pró-social (Goodman, 1997). Este instrumento tem três versões: a de autorrelato (sendo que só pode ser preenchido a partir dos 11 até aos 16 anos), a dos pais e a dos professores, sendo que no presente estudo só irá ser utilizada a versão respondida pelos professores.

O primeiro estudo realizado em Portugal que examinou as características psicométricas do SQD em português – nomeadamente a análise do item, a consistência interna das escalas e a avaliação da validade de constructo - obteve uma amostra de crianças portuguesas, com idades compreendidas entre os 5 e aos 15 anos, em que as mesmas com idade igual ou superior a 11 anos responderam ao SQD de autorrelato, os pais responderam ao questionário direcionado aos pais, e os professores responderam à versão dirigida ao relato do professor. Em comparação aos relatos originais da escala (Goodman, 2001 citado por Marzocchi, et al. 2004), a análise da concordância entre escalas demonstrou-se semelhante ou até superior, entre os três informadores. A validade de constructo foi verificada pelas análises de fatores que demonstraram que praticamente todos os itens apresentavam os seus níveis mais elevados agrupados relativamente às subescalas expectáveis. (Marzocchi et al., 2004)

Assim, a consistência interna da versão portuguesa da *Strengths and Difficulties Questionnaire* respondida por professores, tem obtido em estudos valores de *alpha* de Cronbach satisfatórios, como de .80 (Veiga et al., 2017), e .78 (Ferreira et al., 2016).

Na presente investigação, a consistência interna do instrumento apresentou valores de alfa de Cronbach de .87 na escala de Sintomas Emocionais, .76 na escala de Problemas de Comportamento, .86 na escala de Hiperatividade, .70 na escala de Problemas de Relacionamento com os Colegas e .94 na escala de Comportamento Pró-social.

## **Procedimento**

No decorrer da realização do projeto foram enviados via e-mail os pedidos de autorização da utilização dos instrumentos Questionário de Avaliação das Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN), Questionário de Coping com as Emoções Positivas-Pais (QCEP-P) e Escala de Regulação Emocional (ERE) aos respetivos autores. Após a conclusão do projeto, este foi entregue à Comissão de Ética da Universidade Autónoma de Lisboa, tendo obtido a sua aprovação (referência: 16/2021)

Após a referida aprovação, realizou-se o contacto com a direção de um agrupamento de escolas em que está inserida uma Escola Básica, de forma a obter autorização para recolher a amostra do estudo nas turmas da mesma. Posteriormente, existiu uma conversa presencial na escola para dar a conhecer o estudo a cada professora titular de turma, tendo sido entregue os respetivos consentimentos informados. Após a aceitação das professoras a participar no estudo, foi recolhido junto das mesmas a informação das crianças que poderiam participar (que não apresentassem o diagnóstico de nenhuma psicopatologia e que estivessem dentro da idade pretendida), e também, o número de pais – inicialmente, a amostra incluía tanto os pais como as mães das crianças. Noutras visitas presenciais, foram distribuídos com a ajuda das professoras os consentimentos informados aos alunos para serem entregues aos pais, a quem foram dadas também as informações relativamente ao estudo, e ainda um contacto no caso de surgir alguma questão.

Durante algumas semanas foram recebidos os consentimentos informados e posteriormente, foram entregues a cada criança em que os pais aceitaram participar no estudo os respetivos instrumentos. Foram também entregues às professoras o número de questionários do Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por) equivalente à quantidade de alunos a participar no estudo.

Posteriormente, foi criado um código para cada criança de forma a emparelhar os questionários respondidos pelos pais e pelas professoras. Após a entrega dos instrumentos, os dados foram recolhidos e iniciou-se a fase de os inserir e analisar estatisticamente, com recurso ao programa *IBM SPSS Statistics*.

Neste processo, foram entregues ao todo 291 consentimentos informados a pais e mães, 159 dos quais a estas últimas, sendo que os mesmos foram recebidos com a aceitação de participação de um total de 130 pessoas, dos quais 78 eram de mães – tendo sido entregue os questionários às 130 pessoas que aceitaram inicialmente. Contudo, no final apenas se contou com 88 participantes, sendo 56 mães (como está descrito na secção da caracterização dos participantes), uma vez que alguns dos restantes não entregaram os questionários e outros não responderam aos mesmos. Já na análise estatística dos resultados, ao averiguar os mesmos foi retirada a amostra dos pais, uma vez que no final se contou com uma amostra baixa de pais ( $n=32$ ), surgindo alguns valores baixos na consistência interna dos instrumentos e ainda, os poucos resultados significativos encontrados eram incongruentes com a literatura. Desta forma, não podendo garantir-se a qualidade dos resultados dos instrumentos, optámos por excluir os pais como participantes.

### **Análise de dados**

Para a realização da estatística descritiva e das correlações, foi utilizado o programa *IBM SPSS Statistics* versão 28. A associação entre as variáveis foi analisada através das correlações de Pearson, enquanto os modelos foram testados com recurso à macro PROCESS v4.0 – modelo 4 (modelo de mediação). Aqui, foram testados 40 modelos, contando com 8 variáveis independentes, 5 das quais relativas às Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN) – Reações de Punição; Reações de Encorajamento; Reações Centradas na Emoção; Reações Centradas no Problema; e Reações de Minimização – e as restantes 3 relativas ao Questionário de Coping com Emoções Positivas (QCEP) – Respostas Negativas; Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas; e Respostas Orientadoras Capacitadoras –, com 2 mediadores da Escala de Regulação Emocional (ERE) – a Labilidade/Negatividade e a Regulação Emocional – e ainda, 5 variáveis dependentes que pertencem ao Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ) – Sintomas Emocionais; Problemas de Comportamento; Hiperatividade; Problemas de Relacionamento com os Colegas;

Comportamento Pró-social. Já para os efeitos indiretos, foram analisados os intervalos de confiança (IC) de forma a avaliar as mediações, tendo sido considerados significativos quando os IC não incluíam 0.

### **PARTE III - RESULTADOS**



## Resultados

### Estatística Descritiva

#### Caracterização das Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN)

**Tabela 1**

*Média, desvio padrão e valores mínimo e máximo das subescalas das Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN)*

	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
<b>Reações Punição (RPEN)</b>	2.52	1.04	1.00	6.50
<b>Reações Encorajamento (RPEN)</b>	5.09	1.29	2.00	7.00
<b>Reações Centradas no Problema (RPEN)</b>	5.92	0.81	3.91	7.00
<b>Reações Centradas na Emoção (RPEN)</b>	5.98	0.89	4.17	7.00
<b>Reações Minimização (RPEN)</b>	3.54	1.25	2.00	7.00

Como se pode verificar na Tabela 1, as médias sugerem que as mães utilizam mais respostas construtivas às emoções negativas dos filhos, sendo que as mais utilizadas são as Reações Centradas na Emoção (M= 5.98), seguidas das Reações Centradas no Problema (M= 5.92) e depois as Reações de Encorajamento (M= 5.09). Contrariamente, utilizam menos respostas negativas, sendo que recorrem menos a Reações de Punição (M= 2.52) e mais a Reações de Minimização (M= 3.54).

**Tabela 2**

*Média, desvio padrão e valores mínimo e máximo das subescalas Questionário de Coping com as Emoções Positivas-Pais (QCEP-P)*

	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
<b>Respostas Negativas (QCEP)</b>	1.75	0.83	1.00	4.50
<b>Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas (QCEP)</b>	4.23	1.48	1.60	7.00
<b>Respostas Orientadoras Capacitadoras (QCEP)</b>	6.33	0.89	2.80	7.00

Como se pode verificar na Tabela 2, quanto às emoções positivas dos filhos, as médias sugerem que as mães utilizam mais Respostas Orientadoras Capacitadoras (M= 6.33), seguidas das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas (M= 4.23), recorrendo menos a Respostas Negativas (M= 1.75).

### **Diferenças nas Reações das Mães às Emoções dos Filhos quanto ao Sexo**

Com recurso a um teste t para amostras independentes, pretendeu-se averiguar se existem diferenças na forma como as mães reagem às emoções tanto negativas como positivas das crianças quanto ao sexo das mesmas. No entanto, verificou-se que não existem diferenças significativas quanto ao sexo em nenhuma das dimensões.

Assim, quanto ao teste de amostras independentes relativo às reações às emoções negativas dos filhos e o sexo dos mesmos, não existem diferenças significativas quanto às Reações de Punição ( $t(48) = 0.230, p = 0.82$ ), Reações de Encorajamento ( $t(53) = 1.280, p = 0.21$ ), Reações Centradas na Emoção ( $t(53) = -0.271, p = .79$ ), Reações Centradas no Problema ( $t(54) = -0.704, p = 0.49$ ) e Reações de Minimização ( $t(51) = 1.465, p = 0.15$ ). Também as respostas das mães às emoções positivas das crianças não demonstraram diferenças quanto ao sexo: Respostas Negativas ( $t(43) = -0.305, p = 0.76$ ), Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas ( $t(47) = 0.352, p = 0.73$ ) e Respostas Orientadoras Capacitadoras ( $t(52) = 0.287, p = 0.78$ ).

## Correlações

As Reações de Punição das mães apresentam uma correlação significativa tanto com a Labilidade/Negatividade como com a Regulação Emocional das crianças (percecionadas pelas mães), sendo que com a primeira a correlação é positiva, enquanto a segunda é negativa. As Reações de Encorajamento das mães apresentam uma correlação significativa tanto com a Labilidade/Negatividade como com a Regulação Emocional das crianças (percecionadas pelas mães), sendo que com a primeira a correlação é negativa, enquanto a segunda é positiva. As Reações Centradas no Problema das mães apresentam uma correlação significativa negativa com a Labilidade/Negatividade das crianças (percecionada pelas mães). Contudo, não apresenta uma correlação significativa com a Regulação Emocional. Por sua vez, as Reações Centradas na Emoção e as Reações de Minimização das mães, não apresentam nenhuma correlação significativa com a Labilidade/Negatividade e com a Regulação Emocional das crianças (ver Tabela 3).

### Tabela 3

*Correlações entre as Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN) e Escala de Regulação Emocional (ERE)*

	Labilidade\Negatividade (ERE)	Regulação Emocional (ERE)
<b>Reações Punição (RPEN)</b>	.311*	-.296*
<b>Reações Encorajamento (RPEN)</b>	-.297*	.321*
<b>Reações Centradas no Problema (RPEN)</b>	-.336*	.221
<b>Reações Centradas na Emoção (RPEN)</b>	-.184	.147
<b>Reações Minimização (RPEN)</b>	.026	-.235

Nota. \*. A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

As Respostas Orientadoras Capacitadoras das mães apresentam uma correlação significativa negativa com a Labilidade/Negatividade das crianças (percecionada pelas mães). No entanto, não apresenta uma correlação significativa com a Regulação Emocional. Já as Respostas Negativas e as Respostas Orientadoras

Instrumentais/Externas das mães, não apresentam nenhuma correlação significativa tanto com a Labilidade/Negatividade e como com a Regulação Emocional das crianças (percecionadas pelas mães) (ver Tabela 4).

**Tabela 4**

*Correlações entre Questionário de Coping com as Emoções Positivas-Pais (QCEP-P) e Escala de Regulação Emocional (ERE)*

		Labilidade\Negatividade (ERE)	Regulação Emocional (ERE)
<b>Respostas Negativas (QCEP)</b>	Correlação de Pearson	.287	.032
<b>Respostas Orientadoras Instrumentais\Externas (QCEP)</b>	Correlação de Pearson	-.151	-.016
<b>Respostas Orientadoras Capacitadoras (QCEP)</b>	Correlação de Pearson	-.348**	.222

*Nota.* \*\*. A correlação é significativa no nível 0.01 (2 extremidades).

As Reações Centradas no Problema das mães apresentam uma correlação significativa negativa tanto com os Problemas de Comportamento bem como com a Hiperatividade das crianças (avaliados pelas professoras). Porém, não apresenta uma correlação significativa com os Sintomas Emocionais, Problemas de Relacionamento com os Colegas e Comportamento Pró-social. Por sua vez, as Reações de Punição, de Encorajamento, Centradas na Emoção e de Minimização das mães, não apresentam nenhuma correlação significativa com os Sintomas Emocionais, Problemas de Comportamento, Hiperatividade, Problemas de Relacionamento com os Colegas e Comportamento Pró-social (ver Tabela 5).

**Tabela 5**

*Correlações entre Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos (RPEN) e Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por) – Professores*

		Sintomas Emocionais (SDQ)	Problemas de Comportamento (SDQ)	Hiperactividade (SDQ)	Problemas de Relacionamento com Colegas (SDQ)	Comportamento Pró-social (SDQ)
<b>Reações Punição (RPEN)</b>	Correlação de Pearson	-.186	.118	.075	.045	-.220
<b>Reações Encorajamento (RPEN)</b>	Correlação de Pearson	-.222	-.124	-.180	-.113	.177
<b>Reações Centradas na Emoção (RPEN)</b>	Correlação de Pearson	-.139	-.235	-.239	-.020	-.012
<b>Reações Centradas no Problema (RPEN)</b>	Correlação de Pearson	-.031	-.294*	-.302*	.035	.080
<b>Reações Minimização (RPEN)</b>	Correlação de Pearson	-.219	.034	.094	-.045	-.121

*Nota.* \*. A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

As Respostas Orientadoras Capacitadoras das mães apresentam uma correlação significativa negativa tanto com os Problemas de Comportamento como com a Hiperatividade das crianças (avaliados pelas professoras). No entanto, não apresentam uma correlação significativa com os Sintomas Emocionais, com os Problemas de Relacionamento com os Colegas e Comportamento Pró-social. Por sua vez, as Respostas Negativas e as Orientadoras Instrumentais/Externas das mães, não apresentam nenhuma correlação significativa com os Sintomas Emocionais, Problemas de Comportamento, Hiperatividade, Problemas de Relacionamento com os Colegas e Comportamento Pró-social (ver Tabela 6).

**Tabela 6**

*Correlações entre Questionário de Coping com as Emoções Positivas-Pais (QCEP-P) e Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por) – Professores*

		<b>Respostas Negativas (QCEP)</b>	<b>Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas (QCEP)</b>	<b>Respostas Orientadoras Capacitadoras (QCEP)</b>
<b>Sintomas Emocionais (SDQ)</b>	Correlação de Pearson	-.219	-.149	.022
<b>Problemas de Comportamento (SDQ)</b>	Correlação de Pearson	.213	-.145	-.337*
<b>Hiperactividade (SDQ)</b>	Correlação de Pearson	-.003	-.084	-.331*
<b>Problemas Relacionamento Colegas (SDQ)</b>	Correlação de Pearson	.021	.048	-.049
<b>Comportamento Pró-social (SDQ)</b>	Correlação de Pearson	-.067	-.083	.049

*Nota.* \*. A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

A Labilidade/Negatividade das crianças (percecionada pelas mães) apresenta uma correlação significativa positiva com os Problemas de Comportamento e com a Hiperatividade (avaliados pelas professoras). Por outro lado, apresenta uma correlação significativa negativa com o Comportamento Pró-social. Não apresenta, contudo, nenhuma correlação significativa com os Sintomas Emocionais e Problemas de Relacionamento com os Colegas. Já a Regulação Emocional das crianças (percecionada pelas mães), não apresenta nenhuma correlação significativa com os Sintomas Emocionais, Problemas de Comportamento, Hiperatividade, Problemas de Relacionamento com os Colegas e Comportamento Pró-social (ver Tabela 7).

## Tabela 7

*Correlações entre Escala de Regulação Emocional (ERE) e Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por) – Professores*

		Labilidade\Negatividade (ERE)	Regulação Emocional (ERE)
<b>Sintomas Emocionais (SDQ)</b>	Correlação de Pearson	-.141	.061
<b>Problemas de Comportamento (SDQ)</b>	Correlação de Pearson	.499**	-.009
<b>Hiperactividade (SDQ)</b>	Correlação de Pearson	.347*	-.072
<b>Problemas Relacionamento Colegas (SDQ)</b>	Correlação de Pearson	.060	.113
<b>Comportamento Pró-social (SDQ)</b>	Correlação de Pearson	-.285*	.187

Nota. \*\*. A correlação é significativa no nível 0.01 (2 extremidades).

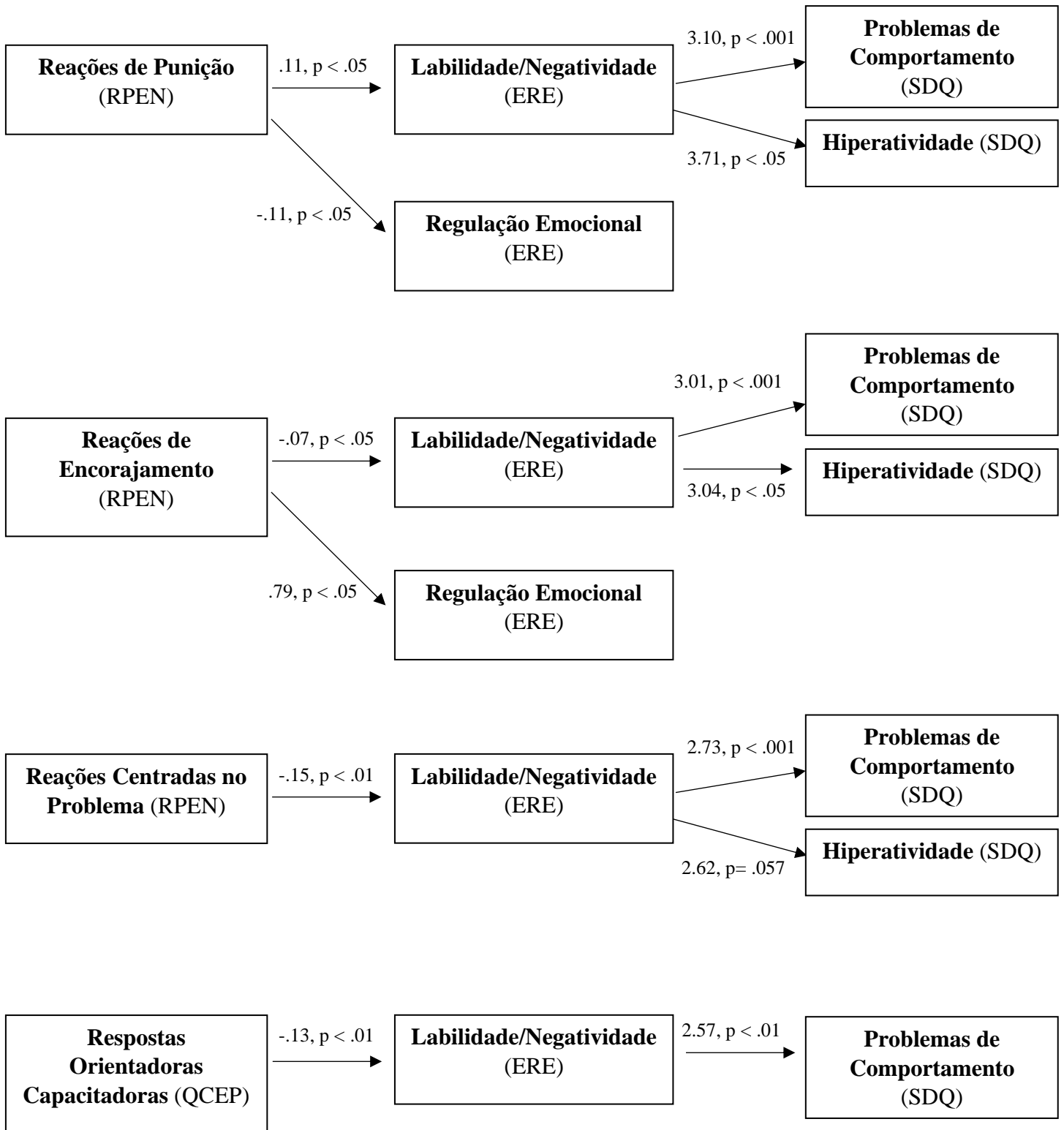
\*. A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

## Mediação

De seguida irão ser apresentados de forma resumida os resultados relativos à mediação, salientando os aspetos principais, uma vez que se conta com 8 variáveis independentes (Reações de Punição, Reações de Encorajamento, Reações Centradas na Emoção, Reações Centradas no Problema, Reações de Minimização, Respostas Negativas, Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas e Respostas Orientadoras Capacitadoras) e 5 variáveis dependentes (Sintomas Emocionais, Problemas de Comportamento, Hiperatividade, Problemas de Relacionamento com os Colegas e Comportamento Pró-social), são vários os modelos a apresentar. Contudo, em anexo estão contidos os resultados das mediações de forma detalhada (da Tabela 8 à Tabela 47).

**Figura 3**

*Súmula dos Resultados significativos dos modelos de mediação*





## **Modelos Reações Parentais às Emoções Negativas dos Filhos**

Nos resultados relativos à mediação dos modelos das reações das mães às emoções negativas dos filhos, verificou-se que as Reações de Punição das mães estavam associadas a maior Labilidade/Negatividade por parte das crianças, que por sua vez estava associada a mais Problemas de Comportamento (efeitos indiretos: .33, SE = .19; 95% CI [.049, .787]) e Hiperatividade (efeitos indiretos: .39, SE = .23; 95% CI [.035, .940]). Já as Reações de Encorajamento foram associadas a menor Labilidade/Negatividade, que por sua vez foi associada a menos Problemas de Comportamento (efeito indireto: -.21, SE = .11; 95% CI [-.476, -.039]) e Hiperatividade (efeito indireto: -.22, SE = .13; 95% CI [-.495, -.006]). Por último, as Reações Centradas no Problema estavam associadas a uma menor Labilidade/Negatividade, que por sua vez estava associada a menos Problemas de Comportamento (efeito indireto: -.41, SE = .20; 95% CI [-.843, -.086]) e Hiperatividade (efeito indireto: -.39, SE = .25; 95% CI [-.960, -.005]). Para além disso, as Reações Centradas no Problema demonstram ainda um efeito total significativo nos Problemas de Comportamento ( $p = .038$ ) e na Hiperatividade ( $p = .029$ ), sendo que quanto mais as mães apresentam estas reações, menores são os problemas de comportamento (coeff= -.707) e a hiperatividade (coeff= -1.186) das crianças.

## **Modelos Questionário de Coping com Emoções Positivas**

Nos resultados relativos à mediação dos modelos das respostas das mães às emoções positivas dos filhos, verificou-se que as Respostas Orientadoras Capacitadoras das mães estavam associadas a uma menor Labilidade/Negatividade das crianças, que por sua vez estava associada a menos Problemas de Comportamento (efeito indireto: -.34, SE = .19; 95% CI [-.752, -.056]). As Respostas Orientadoras Capacitadoras demonstram também um efeito total significativo nos Problemas de Comportamento ( $p = .015$ ) e na Hiperatividade ( $p = .017$ ), sendo que quanto mais as mães apresentam estas respostas, menores são os problemas de comportamento (coeff= -.740) e a hiperatividade das crianças (coeff= -1.163).

## Discussão

Como já foi referido anteriormente, o presente estudo teve como objetivo geral compreender a influência que as reações das mães às emoções tanto negativas como positivas das crianças em idade escolar, têm na regulação emocional destas e, consequentemente, no seu comportamento em sala de aula.

Relativamente às médias das reações das mães para responder às emoções negativas das crianças, verificou-se que estas parecem utilizar mais respostas construtivas e menos respostas negativas – sendo que, no geral, têm mais reações centradas na emoção e menos reações de punição. Estes resultados vão ao encontro do que surgiu também em estudos anteriores (e.g., Eisenberg et al., 1996; Morelen et al., 2016; Perry et al., 2011; Shewark & Blandon, 2015; Wong et al., 2009), isto é, que as mães tendem a demonstrar mais reações construtivas e de suporte quanto às emoções negativas dos filhos. Quanto às respostas perante as emoções positivas dos filhos, as médias sugerem que as mães utilizam mais respostas orientadoras capacitadoras – ou seja, as mães validam as emoções positivas dos filhos, assim como os orientam no desenvolvimento da sua regulação emocional, pretendendo que estes criem respostas adaptativas (Melo, 2005) – e menos respostas negativas. Comparativamente ao que tem sido encontrado em investigações anteriores, estes resultados são congruentes com as mesmas (e.g., Shewark & Blandon, 2015; Song et al., 2019; Yi et al., 2016).

Relativamente às diferenças na forma como as mães reagem às emoções tanto negativas como positivas das crianças em função do sexo das mesmas, não se identificaram diferenças significativas em nenhuma das dimensões. Dado que o sexo das crianças tem sido apontado como um dos fatores influenciadores da socialização das emoções dos pais (Cassano et al., 2007; Eisenberg et al., 1998), estes resultados não se assemelham ao que tem sido encontrado em investigações anteriores, como por exemplo, que os pais incentivavam mais os filhos a controlar as suas emoções do que as filhas (Block, 1979 citado por Eisenberg et al., 1998) e ainda, que as mães demonstravam mais incentivo à expressão de emoções positivas nos meninos do que nas meninas (Yi et al., 2016). Contudo, tal como na presente investigação, outros autores também não identificaram diferenças significativas relacionadas com o sexo das crianças (e.g., Lunkenheimer et al., 2007), nomeadamente, quanto às reações dos pais às emoções negativas das crianças (Fabes et al., 2002; Jones et al., 2002).

Os resultados sobre a associação entre as reações maternas às emoções dos filhos e a regulação emocional dos filhos mostram que, tal como sugerido em investigações anteriores, estas parecem ter um impacto no desenvolvimento emocional das crianças (e.g., Eisenberg et al., 2010; Shewark & Blandon, 2015). Em específico, quando as crianças exprimem emoções negativas, os resultados do presente estudo indicam que as Reações de Punição das mães se associam significativamente tanto com a Labilidade/Negatividade como com a Regulação Emocional das crianças (percecionadas pelas mães), sendo que com a primeira a associação é positiva, enquanto a segunda é negativa, ou seja, quanto mais as mães apresentam reações de punição às emoções negativas dos filhos, maior é a labilidade\negatividade destes e menor é a regulação emocional. Isto vai ao encontro do que já foi encontrado anteriormente por outros autores, mostrando que as respostas não apoiadas dos pais influenciam os resultados emocionais e comportamentais dos filhos (e.g., Lunkenheimer et al., 2007), bem como estes exprimem uma maior desregulação das emoções (e.g., Sanders et al. 2015), e assim, a uma pior regulação emocional (e.g., Eisenberg & Fabes, 1994 citado por Shewark & Blandon, 2015). Esta associação entre as reações punitivas e a regulação emocional das crianças pode dever-se ao facto de que quando os pais desvalorizam e não apoiam as emoções negativas dos filhos, punindo-os quando as expressam, criam um contexto pouco adequado para que os filhos possam adquirir capacidades adaptativas de regulação emocional (Gottman et al., 1997 citado por Sanders et al., 2015), e pelo contrário, podem aprender a reconhecer as emoções de forma negativa ou até ameaçadora, não tendo a possibilidade de explorar as emoções e as alternativas de como lidar com as mesmas (Eisenberg et al., 1998).

Também as Reações de Encorajamento das mães apresentam uma associação significativa tanto com a Labilidade/Negatividade como com a Regulação Emocional das crianças (percecionadas pelas mães), contudo, com a primeira a associação é negativa, enquanto a segunda é positiva, o que indica que quanto mais as mães apresentam reações de encorajamento às emoções negativas dos filhos, menor é a labilidade\negatividade destes e maior é a regulação emocional. Isto revela que quando são associadas as reações construtivas à regulação emocional, estas impactam significativamente o desenvolvimento da regulação emocional por parte das crianças (Morris et al., 2011). Por outro lado, as Reações Centradas no Problema das mães demonstram apenas uma associação negativa com a Labilidade/Negatividade das crianças (percecionada pelas

mães), isto é, quanto mais as mães têm reações centradas no problema às emoções negativas dos filhos, menor é a labilidade/negatividade destes. Estes resultados são congruentes com o que investigou Shipman et al. (2007), as reações apoiantes associam-se a estratégias de regulação emocional eficazes e adaptativas, assim como os pais ao aceitarem as emoções negativas dos filhos, transmitem que estas emoções são comuns na vida quotidiana e que os sentimentos das crianças são válidos (Shewark & Blandon, 2015).

No que diz respeito à expressão de emoções positivas por parte das crianças, os nossos resultados apontam que apenas as Respostas Orientadoras Capacitadoras das mães têm uma associação negativa com a Labilidade/Negatividade das crianças (percecionada pelas mães), o que significa que quanto mais as mães apresentam respostas orientadoras capacitadoras às emoções positivas dos filhos, menor é a labilidade/negatividade destes. Como observou Song et al. (2019), quando as mães utilizaram reações de incentivo às emoções positivas dos filhos, estes demonstraram capacidades adaptativas maiores, provavelmente porque têm a oportunidade de desenvolver competências para melhor regular as suas emoções.

Ao serem associadas as reações maternas às emoções negativas das crianças com o comportamento das mesmas em contexto escolar (avaliado pelas professoras), os resultados revelam que apenas as Reações Centradas no Problema das mães apresentam uma associação significativa negativa tanto com os Problemas de Comportamento assim como com a Hiperatividade das crianças, ou seja, quanto mais as mães apresentam este tipo de reações às emoções negativas dos filhos, menores são os problemas de comportamento e a hiperatividade destes. Quando os pais demonstram apoio às crianças para estas enfrentarem situações negativas, podem instruí-las a construírem formas de lidar com acontecimentos stressantes em dados contextos (Eisenberg et al., 1998). As reações apoiantes das mães quanto às emoções negativas têm tido impacto nas capacidades sociais e emocionais das crianças, e estas demonstram um ajustamento psicológico e capacidade de adaptação mais eficazes, assim como tais reações apoiam a uma melhor adaptação em contexto sociais e a menos problemas de comportamento (Yang et al., 2020). Nomeadamente, as reações centradas no problema têm sido associadas a competências sociais mais elevadas por parte das crianças (Eisenberg et al., 1999; Gottman et al., 1997 citados por Tao et al., 2010) e a melhor desempenho académico (Nelson et al., 2013).

Já com as respostas maternas às emoções positivas das crianças, somente as Respostas Orientadoras Capacitadoras das mães têm também uma associação significativa negativa tanto com os Problemas de Comportamento bem como a Hiperatividade das crianças, o que demonstra que quanto mais as mães apresentam respostas orientadoras capacitadoras às emoções positivas dos filhos, menores são os problemas de comportamento e a hiperatividade destes. As atitudes parentais quanto às emoções, nomeadamente o *coaching* emocional dirigido às crianças, não só estão associadas à competência social destas, como a menos problemas de externalização (Daga et al., 2015).

As competências de autorregulação estão implícitas na maioria dos comportamentos relativos ao sucesso na adaptação escolar (Blair, 2002; Machado et al., 2008). Nestes resultados, também se encontrou que a Labilidade/Negatividade das crianças (percecionada pelas mães) tem uma associação significativa positiva com os Problemas de Comportamento e com a Hiperatividade (avaliados pelas professoras), e paralelamente, uma associação significativa negativa com o Comportamento Pró-social, ou seja, quanto mais elevada é a Labilidade/Negatividade das crianças, mais elevados são também os problemas de comportamento e a hiperatividade, e menor é o comportamento pró-social. Dado que, dificuldades a nível da regulação emocional se relacionam a problemas de comportamento externalizantes (Blandon et al., 2010), e expressar emoções como a raiva associam-se a pior realização e empenho académicos (Kwon et al., 2017). A desregulação emocional afeta negativamente o ajustamento escolar das crianças e acentua dificuldades neste contexto (Herndon et al., 2013). O que demonstra que a regulação emocional impacta significativamente as crianças em contexto de sala de aula, uma vez que ajuda a que reduzam as emoções negativas e fomentem as positivas (Fried, 2011).

Nos resultados dos modelos de mediação das reações das mães às emoções negativas dos filhos, constatou-se que as Reações de Punição das mães estavam associadas a maior Labilidade/Negatividade por parte das crianças, que por sua vez estava associada a mais Problemas de Comportamento e Hiperatividade. Como já estudado, quando os pais respondem de modo não apoiante às emoções das crianças, poderão contribuir para o baixo funcionamento social destas na escola, e ainda, as reações de punição condicionam as crianças a terem uma regulação emocional enfraquecida (Eisenberg et al., 1999) e a desenvolverem problemas de comportamento (Eisenberg et

al., 1998; Eisenberg et al., 1999). Por outro lado, as Reações de Encorajamento foram associadas a menor Labilidade/Negatividade, que por sua vez foi associada a menos Problemas de Comportamento e Hiperatividade. Finalmente, as Reações Centradas no Problema estavam associadas a uma menor Labilidade/Negatividade, que por sua vez estava associada a menos Problemas de Comportamento e Hiperatividade. Nos resultados, surgiu ainda que as Reações Centradas no Problema têm um efeito total significativo nos Problemas de Comportamento e na Hiperatividade.

Por último, os resultados dos modelos de mediação das respostas das mães às emoções positivas das crianças, revelaram que apenas as Respostas Orientadoras Capacitadoras das mães estavam associadas a uma menor Labilidade/Negatividade das crianças, que por sua vez estava associada a menos Problemas de Comportamento. Para além disso, estas mesmas respostas demonstram também um efeito total significativo nos Problemas de Comportamento e na Hiperatividade.

Os resultados encontrados nesta investigação comprovam o que já tem sido estudo anteriormente, o impacto que as reações parentais às emoções dos filhos têm no desenvolvimento social e interpessoal destes (Almeida, 2006; Gross & Thompson, 2009 citados por Reis et al., 2016), e emocional (Eisenberg et al., 2010; Shewark & Blandon, 2015). Para além disso, também confirmam a importância das práticas parentais, nomeadamente, das reações às emoções das crianças, na regulação emocional destas (Morris et al., 2011; Morelen & Suveg, 2012; Shipman et al., 2007), e consequentemente, o desenvolvimento das capacidades de regulação emocional no desenvolvimento social das crianças (Blair et al., 2014), nomeadamente, no contexto escolar.

Este estudo contribui, sobretudo, para colmatar a escassez que tem existido ao relacionar o impacto da socialização parental das emoções no comportamento das crianças em contexto de sala de aula, o que sustenta mais ainda a influência que os pais têm na vida dos filhos e nos vários contextos da mesma, impactando em diversos domínios do desenvolvimento das crianças. É importante que esta ligação entre a influência parental e o comportamento das crianças em contexto escolar seja continuamente estudada e aprofundada, pois como surgiu nos resultados do presente estudo, as reações das mães às emoções dos filhos revelaram ter impacto nos comportamentos que estes têm no contexto da sala de aula. Esta investigação também se demonstra importante devido ao foco que tem na idade escolar (6-10 anos), uma vez que

diversos estudos, nomeadamente quanto à regulação emocional e quanto ao comportamento em contexto escolar, se têm focado na idade pré-escolar. A fase da meia infância é particularmente importante não só para a socialização das emoções (Zeman et al., 2010), como para o desenvolvimento da capacidade de regulação emocional (Thompson, 1991). Depois, é importante salientar o facto do presente estudo envolver as reações maternas às emoções positivas das crianças, dado que têm sido poucos os que se focam não só nas próprias emoções positivas das crianças, como nas reações parentais às mesmas; são mais comuns os estudos que se debruçam sobre as emoções negativas das crianças e as reações parentais a estas. Como tem sido demonstrado, as reações parentais tanto às emoções negativas como positivas das crianças são fundamentais para o desenvolvimento emocional adaptativo das mesmas (Shewark & Blandon, 2015). Por último, outro ponto positivo a apontar é a utilização de um método multi-informante, neste caso, as mães e as professoras – sendo que ambas têm um papel fundamental no dia-a-dia das crianças.

Finalmente, é importante apontar também as limitações desta investigação, nomeadamente, a dimensão da amostra ser reduzida e inferior à desejada (sendo que era esperado uma amostra maior, como está especificado na secção do Procedimento), o que consequentemente levou à exclusão dos pais como participantes, que teria sido importante incluir para os resultados e para colmatar também o facto de que não são tantas vezes inseridos em estudos como as mães. Isto porque a investigação tem-se focado maioritariamente na parentalidade relacionada com as emoções das mães, porém, tem sido comprovado que também os pais respondem de forma única às emoções das crianças, e que contribuem para o funcionamento emocional das mesmas, principalmente para o desenvolvimento da regulação emocional (Zeman et al., 2010). Em concordância com a opinião de Song et al. (2019), é importante que em investigações futuras se procure estudar o efeito tanto das reações maternas como paternas às emoções positivas e negativas das crianças.

Depois, dado que se trata de um estudo transversal, não é possível concluir em termos da relação de causalidade e de sequência de acontecimentos, assim também seria importante o desenvolvimento de estudos longitudinais, como é o caso de alguns que já foram abordados neste trabalho (e.g. Blair et al., 2014; Perry et al., 2020). Para além disso, neste âmbito de investigação, também seria importante considerar a inclusão de um autorrelato (por via de instrumentos/questionários) das próprias crianças sobre a sua

regulação emocional, e até outras formas de recolher dados, como por via de observação (por exemplo observar as reações parentais em discussões emocionais, ou o comportamento das crianças em sala de aula). O facto de que a regulação emocional das crianças foi apenas recolhida através do relato das mães também tem implicações, dado que não foi avaliado ao certo como as crianças regulam as suas emoções, mas sim como é que as mães avaliam o que poderá estar enviesado pelas crenças que elas mesmas poderão ter quanto à expressão das emoções e até como as expressam. Nomeadamente, as mães que relatam ter dificuldades com a sua própria regulação emocional, apresentam-se como mais críticas relativamente às emoções das crianças (Morelen et al., 2016). Por fim, pode colocar-se a hipótese de que o facto de que os dados foram recolhidos durante uma situação de pandemia, pode ter afetado a participação das pessoas.

### **Implicações Práticas**

Este estudo poderá contribuir para aprofundar o conhecimento das variáveis estudadas, como as reações maternas às emoções tanto positivas como negativas das crianças em idade escolar, a regulação emocional e a labilidade destas percecionadas pelas mães, como também o comportamento em contexto escolar e a influência que as reações maternas têm nestes comportamentos.

Para além disso, estes mesmos conhecimentos podem contribuir não só para uma maior consciencialização dos pais do impacto que poderão ter no desenvolvimento emocional e social das crianças, bem como para identificar a necessidade de intervir com os pais no sentido de dar mais competências para que possam responder de forma mais adaptativa às emoções dos filhos. Também a importância de promover o desenvolvimento de competências adequadas de regulação emocional às crianças, particularmente, aquelas cujos pais apresentam reações menos construtivas às suas emoções, e ainda intervir a nível da regulação emocional das crianças nomeadamente as que manifestam mais problemas de comportamento em sala de aula, com o objetivo de melhorar o seu funcionamento académico.



## Referências

- Alves, D., & Cruz, O. (2011). Reações parentais às emoções negativas dos filhos (RPEN): Um questionário de avaliação da meta-emoção parental. In *Actas do VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação/Evaluación Psicológica. XV Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, Lisboa, 25-27 Julho 2011* (pp. 1480-1492). Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia.
- Alves, D. R. P. (2013). *Aceitação pelos pares na idade escolar: antecedentes, processos e resultados desenvolvimentais*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciência e da Educação.
- Bariola, E., Hughes, E.K., & Gullone, E. (2012). Relationships Between Parent and Child Emotion Regulation Strategy Use: A Brief Report. *Journal of Child and Family Studies*, 21, 443–448. <https://doi.org/10.1007/s10826-011-9497-5>
- Blair, C. (2002). School readiness: Integrating cognition and emotion in a neurobiological conceptualization of children's functioning at school entry. *American Psychologist*, 57(2), 111–127. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.57.2.111>
- Blair, B. L., Perry, N. B., O'Brien, M., Calkins, S. D., Keane, S. P., & Shanahan, L. (2014). The indirect effects of maternal emotion socialization on friendship quality in middle childhood. *Developmental Psychology*, 50(2), 566–576. <https://b-on.ual.pt:2238/10.1037/a0033532>
- Blandon, A. Y., Calkins, S. D., Grimm, K. J., Keane, S. P., & O'Brien, M. (2010). Testing a developmental cascade model of emotional and social competence and early peer acceptance. *Development & Psychopathology*, 22(4), 737–748. <https://doi.org/10.1017/S0954579410000428>
- Braga, M., Pereira, D., & Simões, M. C. R. (2016). Aprendizagem socioemocional: a intervenção psicomotora em meio escolar para redução de problemas de comportamento e melhoria das competências académicas. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 7(1-2), 377-396. <https://doi.org/10.34628/1ww5-9e75>
- Cassano, M., Perry-Parrish, C., & Zeman, J. (2007). Influence of gender on parental socialization of children's sadness regulation. *Social Development*, 16(2), 210-231. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2007.00381.x>

- Cassano, M. C., & Zeman, J. L. (2010). Parental socialization of sadness regulation in middle childhood: The role of expectations and gender. *Developmental Psychology*, *46*(5), 1214–1226. <https://doi.org/10.1037/a0019851>
- Cole, P. M., Michel, M. K., & Teti, L. O. (1994). The Development of Emotion Regulation and Dysregulation: A Clinical Perspective. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, *59*(2/3), 73–100. <https://doi.org/10.2307/1166139>
- Daga, S. S., Raval, V. V., & Raj, S. P. (2015). Maternal meta-emotion and child socioemotional functioning in immigrant Indian and White American families. *Asian American Journal of Psychology*, *6*(3), 233–241. <https://b-on.ual.pt:2238/10.1037/aap0000014>
- de Oliveira, D. C., & Kottel, A. (2016). Determinantes comportamentais e emocionais do processo ensino-aprendizagem. *Caderno Intersaberes*, *5*(6), 1-11.
- Denham, S. A. (2007). Dealing with feelings: How children negotiate the worlds of emotions and social relationships. *Cognition, Brain, Behaviour*, *11*(1), 1-48.
- Denham, S. A., Zoller, D., & Couchoud, E. A. (1994). Socialization of preschoolers' emotion understanding. *Developmental Psychology*, *30*(6), 928–936. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.30.6.928>
- Eisenberg, N., Cumberland, A., & Spinrad, T. L. (1998). Parental Socialization of Emotion. *Psychological Inquiry*, *9*(4), 241-273. [https://doi.org/10.1207/s15327965pli0904\\_1](https://doi.org/10.1207/s15327965pli0904_1)
- Eisenberg, N., Fabes, R. A., Guthrie, I. K., & Reiser, M. (2000). Dispositional emotionality and regulation: Their role in predicting quality of social functioning. *Journal of Personality and Social Psychology*, *78* (1), 136–157. <https://doi/10.1037/0022-3514.78.1.136>
- Eisenberg, N., Fabes, R. A., & Murphy, B. C. (1996). Parents' reactions to children's negative emotions: Relations to children's social competence and comforting behavior. *Child Development*, *67*(5), 2227–2247. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1996.tb01854.x>
- Eisenberg, N., Fabes, R. A., Shepard, S. A., Guthrie, I. K., Murphy, B. C., & Reiser, M. (1999). Parental reactions to children's negative emotions: Longitudinal relations to quality of children's social functioning. *Child Development*, *70*(2), 513–534. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00037>

- Eisenberg, N., Gershoff, E. T., Fabes, R. A., Shepard, S. A., Cumberland, A. J., Losoya, S. H., Guthrie, I. K., & Murphy, B. C. (2001). Mother's emotional expressivity and children's behavior problems and social competence: Mediation through children's regulation. *Developmental Psychology*, 37(4), 475–490. <https://b-on.ual.pt:2238/10.1037/0012-1649.37.4.475>
- Eisenberg, N., Spinrad, T. L., & Cumberland, A. (1998). The socialization of emotion: Reply to commentaries. *Psychological Inquiry*, 9 (4), 317–333. [http://dx.doi.org/10.1207/s15327965pli0904\\_17](http://dx.doi.org/10.1207/s15327965pli0904_17)
- Eisenberg, N., Spinrad, T. L., & Eggum, N. D. (2010). Emotion-related self-regulation and its relation to children's maladjustment. *Annual Review of Clinical Psychology*, 6, 495–525. <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.121208.131208>
- Fabes, R. A., Poulin, R. E., Eisenberg, N., & Madden-Derdich, D. A. (2002). The Coping with Children's Negative Emotions Scale (CCNES): Psychometric properties and relations with children's emotional competence. *Marriage & Family Review*, 34(3-4), 285–310. [https://doi.org/10.1300/J002v34n03\\_05](https://doi.org/10.1300/J002v34n03_05)
- Fivush, R., Brotman, M. A., Buckner, J. P., & Goodman, S. H. (2000). Gender differences in parent-child emotion narratives. *Sex Roles*, 42, 233–253. <https://doi.org/10.1023/A:1007091207068>
- Ferreira, T., Cadima, J., Matias, M., Vieira, J. M., Leal, T., & Matos, P. M. (2016). Preschool children's prosocial behavior: The role of mother-child, father-child and teacher-child relationships. *Journal of Child and Family Studies*, 25, 1829–1839. <https://doi.org/10.1007/s10826-016-0369-x>
- Fried, L. (2011). Teaching Teachers about Emotion Regulation in the Classroom. *Australian Journal of Teacher Education*, 36(3). <http://dx.doi.org/10.14221/ajte.2011v36n3.1>
- Garner, P.W. (2010). Emotional Competence and its Influences on Teaching and Learning. *Educational Psychology Review*, 22, 297–321. <https://doi.org/10.1007/s10648-010-9129-4>
- Goodman, R. (1997). The Strengths and Difficulties Questionnaire: a research note. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 38(5), 581–586. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.1997.tb01545.x>

- Graziano, P. A., Reavis, R. D., Keane, S. P., & Calkins, S. D. (2007). The role of emotion regulation in children's early academic success. *Journal of School Psychology, 45*(1), 3-19. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2006.09.002>
- Gross, J. J. (1998). The emerging field of emotion regulation: An integrative review. *Review of General Psychology, 2*(3), 271-299. <https://doi.org/10.1037%2F1089-2680.2.3.271>
- Herndon, K. J., Bailey, C. S., Shewark, E. A., Denham, S. A., & Bassett, H. H. (2013). Preschoolers' emotion expression and regulation: Relations with school adjustment. *The Journal of Genetic Psychology: Research and Theory on Human Development, 174*(6), 642– 663. <https://doi.org/10.1080/00221325.2012.759525>
- Hoglund, W. L., & Leadbeater, B. J. (2004). The Effects of Family, School, and Classroom Ecologies on Changes in Children's Social Competence and Emotional and Behavioral Problems in First Grade. *Developmental Psychology, 40*(4), 533–544. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.40.4.533>
- Izard, C., Fine, S., Shultz, D., Mostow, A., Ackerman, B., & Youngstrom, E. (2001). Emotion knowledge as predictor of social behavior and academic competence in children at risk. *Psychological Science, 12* (1), 18-23. <https://doi.org/10.1111%2F1467-9280.00304>
- Jones, S., Eisenberg, N., Fabes, R. A., & MacKinnon, D. P. (2002). Parents' Reactions to Elementary School Children's Negative Emotions: Relations to Social and Emotional Functioning at School. *Merrill-Palmer Quarterly, 48*(2), 133-159. <http://www.jstor.org/stable/23093760>
- Klimes-Dougan, B., & Zeman, J. (2007). Introduction to the special issue of Social Development: Emotion socialization in childhood and adolescence. *Social Development, 16*(2), 203–209. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2007.00380.x>
- Kwon, K., Hanrahan, A. R., & Kupzyk, K. A. (2017). Emotional expressivity and emotion regulation: Relation to academic functioning among elementary school children. *School Psychology Quarterly, 32*(1), 75–88. <https://b-on.ual.pt:2238/10.1037/spq0000166>
- Lopes, P. N., Salovey, P., Côté, S., & Beers, M. (2005). Emotion Regulation Abilities and the Quality of Social Interaction. *Emotion, 5*(1), 113–118. <https://doi.org/10.1037/1528-3542.5.1.113>

- Lunkenheimer, E., Hamby, C. M., Lobo, F. M., Cole, P. M., & Olson, S. L. (2020). The role of dynamic, dyadic parent–child processes in parental socialization of emotion. *Developmental Psychology*, *56*(3), 566–577. <https://b-on.ual.pt:2238/10.1037/dev0000808>
- Lunkenheimer, E. S., Shields, A. M., & Cortina, K. S. (2007). Parental emotion coaching and dismissing in family interaction. *Social Development*, *16*(2), 232–248. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2007.00382.x>
- Machado, P., Veríssimo, M., Torres, N., Peceguina, I., Santos, A. J., & Rolão, T. (2008). Relações entre o conhecimento das emoções, as competências académicas, as competências sociais e a aceitação entre pares. *Análise Psicológica*, *26*(3), 463–478. <https://doi.org/10.14417/ap.508>
- Marzocchi, G. M., Capron, C., Di Pietro, M., Duran Tauleria, E., Duyme, M., Frigerio, A., Gaspar, M. F., Hamilton, H., Pithon, G., Simões, A., & Thérond, C. (2004). The use of the Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) in Southern European countries. *European Child & Adolescent Psychiatry*, *13*, 40–46. <https://doi.org/10.1007/s00787-004-2007-1>
- McDowell, D. J., Kim, M., O’Neil, R., & Parke, R. D. (2002). Children’s emotional regulation and social competence in middle childhood: The role of maternal and paternal interactive style. *Marriage & Family Review*, *34*(3-4), 345–364. [https://doi.org/10.1300/J002v34n03\\_07](https://doi.org/10.1300/J002v34n03_07)
- Melo, A. I. M. T. (2005). *Emoções no período escolar: estratégias parentais face à expressão emocional e sintomas de internalização e externalização da criança* (Doctoral dissertation). Universidade do Minho.
- Moed, A., Gershoff, E. T., Eisenberg, N., Hofer, C., Losoya, S., Spinrad, T. L., & Liew, J. (2017). Parent– child negative emotion reciprocity and children’s school success: An emotion-attention process model. *Social Development*, *26*(3), 560–574. <https://doi.org/10.1111/sode.12217>
- Morelen, D., Shaffer, A., & Suveg, C. (2016). Maternal Emotion Regulation: Links to Emotion Parenting and Child Emotion Regulation. *Journal of Family Issues*, *37*(13), 1–26. <https://doi.org/10.1177/0192513X14546720>

- Morelen, D., & Suveg, C. (2012). A real-time analysis of parent-child emotion discussions: The interaction is reciprocal. *Journal of Family Psychology, 26*(6), 998-1003. <https://b-on.ual.pt:2238/10.1037/a0030148>
- Morris, A. S., Silk, J. S., Morris, M. D. S., Steinberg, L., Aucoin, K. J., & Keyes, A. W. (2011). The influence of mother-child emotion regulation strategies on children's expression of anger and sadness. *Developmental Psychology, 47*(1), 213-225. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/a0021021>
- Morris, A. S., Silk, J. S., Steinberg, L., Myers, S. S., & Robinson, L. R. (2007). The role of family context in the development of emotion regulation. *Social Development, 16*(2), 361-388. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2007.00389.x>
- Nelson, J. A., Leerkes, E. M., Perry, N. B., O'Brien, M., Calkins, S. D., & Marcovitch, S. (2013). European-American and African-American Mothers' Emotion Socialization Practices Relate Differently to Their Children's Academic and Social-emotional Competence. *Social Development, 22*(3), 485-498. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2012.00673.x>
- Perry, N. B., Calkins, S. D., Nelson, J. A., Leerkes, E. M., & Marcovitch, S. (2011). Mothers' responses to children's negative emotions and child emotion regulation: The moderating role of vagal suppression. *Developmental Psychobiology, 54*(5), 503-513. <https://doi.org/10.1002/dev.20608>
- Perry, N. B., Dollar, J. M., Calkins, S. D., Keane, S. P., & Shanahan, L. (2020). Maternal socialization of child emotion and adolescent adjustment: Indirect effects through emotion regulation. *Developmental Psychology, 56*(3), 541-552. <https://b-on.ual.pt:2238/10.1037/dev0000815>
- Pinheiro, M. A. F. M. (2015). *Parentalidade, adaptação e temperamento da criança: estudo com uma amostra clínica de crianças em idade escolar* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa - Faculdade de Psicologia.
- Ramsden, S. R., & Hubbard, J. A. (2002). Family expressiveness and parental emotion coaching: Their role in children's emotion regulation and aggression. *Journal of Abnormal Child Psychology, 30*(6), 657-667. <http://dx.doi.org/10.1023/A:1020819915881>
- Reis, A. H., Ferrari, L. B., & Sperb, T. M. (2016). Reação materna frente à expressão emocional de raiva e tristeza dos filhos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 18*(2), 20-34.

- Rogers, M. L., Halberstadt, A. G., Castro, V. L., MacCormack, J. K., & Garrett-Peters, P. (2016). Maternal emotion socialization differentially predicts third-grade children's emotion regulation and lability. *Emotion, 16*(2), 280–291. <https://b-on.ual.pt:2238/10.1037/emo0000142>
- Rutherford, H. J. V., Wallace, N. S., Laurent, H. K., & Mayes, L. C. (2015). Emotion regulation in parenthood. *Developmental Review, 36*, 1-14. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2014.12.008>
- Sanders, W., Zeman, J., Poon, J., & Miller, R. (2015). Child regulation of negative emotions and depressive symptoms: The moderating role of parental emotion socialization. *Journal of Child and Family Studies, 24*(2), 402-415. <https://doi.org/10.1007/s10826-013-9850-y>
- Santos, C. M. J. P. (2019). *Relação entre o stress parental, práticas educativas, autorregulação parental, resposta parental a emoções negativas da criança e a perceção parental de problemas de comportamento: estudo com pais de crianças nascidas prematuras*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa - Faculdade de Psicologia.
- Scaramella, L. V., Sohr-Preston, S. L., Mirabile, S. P., Robison, S. D., & Callahan, K. L. (2007). Parenting and children's distress reactivity during toddlerhood: An examination of direction of effects. *Social Development, 17*(3), 578–595. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2007.00439.x>
- Shaffer, A., & Obradović, J. (2017). Unique contributions of emotion regulation and executive functions in predicting the quality of parent–child interaction behaviors. *Journal of Family Psychology, 31*(2), 150–159. <https://doi.org/10.1037/fam0000269>
- Shewark, E. A., & Blandon, A. Y. (2015). Mothers' and Fathers' Emotion Socialization and Children's Emotion Regulation: A Within-Family Model. *Social Development, 24*(2), 266-284. <https://doi.org/10.1111/sode.12095>
- Shipman, K. L., Schneider, R., Fitzgerald, M. M., Sims, C., Swisher, L., & Edwards, A. (2007). Maternal emotion socialization in maltreating and non-maltreating families: Implications for children's emotion regulation. *Social Development, 16*(2), 268-285. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2007.00384.x>
- Song, Q., Yang, Y., Doan, S.N., & Wang, Q. (2019) Savoring or dampening? Maternal reactions to children's positive emotions in cultural contexts. *Culture and Brain, 7*, 172–189. <https://doi.org/10.1007/s40167-019-00080-3>

- Tao, A., Zhou, Q., & Wang, Y. (2010). Parental reactions to children's negative emotions: Prospective relations to Chinese children's psychological adjustment. *Journal of Family Psychology, 24*(2), 135–144. <https://b-on.ual.pt:2238/10.1037/a0018974>
- Taylor, L. C., Clayton, J. D., & Rowley, S. J. (2004). Academic socialization: Understanding parental influences on children's school-related development in the early years. *Review of General Psychology, 8*(3), 163–178. <https://doi.org/10.1037%2F1089-2680.8.3.163>
- Thompson, R. A. (1991). Emotional regulation and emotional development. *Educational Psychology Review, 3*(4), 269–307. <https://doi.org/10.1007/BF01319934>
- Thompson, R. A. (1994). Emotion regulation: A theme in search of definition. *Monographs of the Society for Research in Child Development, 59*(2-3), 25–52. <https://doi.org/10.1111/j.1540-5834.1994.tb01276.x>
- Valiente, C., Swanson, J., DeLay, D., Fraser, A. M., & Parker, J. H. (2020). Emotion-related socialization in the classroom: Considering the roles of teachers, peers, and the classroom context. *Developmental Psychology, 56*(3), 578–594. <http://dx.doi.org/10.1037/dev0000863>
- Veiga, G., de Leng, W., Cachucho, R., Ketelaar, L., Kok, J. N., Knobbe, A., Neto, C. & Rieffe, C. (2017). Social competence at the playground: Preschoolers during recess. *Infant and Child Development, 26*(1). <https://doi.org/10.1002/icd.1957>
- Wong, M. S., McElwain, N. L., & Halberstadt, A. G. (2009). Parent, family, and child characteristics: Associations with mother- and father-reported emotion socialization practices. *Journal of Family Psychology, 23*(4), 452–463. <https://doi.org/10.1037/a0015552>
- Yang, Y., Song, Q., Doan, S. N., & Wang, Q. (2020). Maternal reactions to children's negative emotions: Relations to children's socio-emotional development among European American and Chinese immigrant children. *Transcultural Psychiatry, 57*(3), 1–13. <https://doi.org/10.1177%2F1363461520905997>
- Yap, M. B. H., Allen, N. B., & Ladouceur, C. D. (2008). Maternal socialization of positive affect: The impact of invalidation on adolescent emotion regulation and depressive symptomatology. *Child Development, 79*(5), 1415–1431. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2008.01196.x>



- Yi, C.Y., Gentzler, A.L., Ramsey, M.A., & Root, A. E. (2016). Linking Maternal Socialization of Positive Emotions to Children's Behavioral Problems: The Moderating Role of Self-Control. *Journal of Child and Family Studies*, *25*, 1550–1558. <https://doi.org/10.1007/s10826-015-0329-x>
- Zeman, J., Perry-Parrish, C., & Cassano, M. (2010). Parent-child discussions of anger and sadness: The importance of parent and child gender during middle childhood. In A. Kennedy Root & S. Denham (Eds.), *The role of gender in the socialization of emotion: Key concepts and critical issues. New Directions for Child and Adolescent Development*, *128*, 65–83. San Francisco: Jossey-Bass. <https://doi.org/10.1002/cd.269>

## **ANEXOS**

**Tabela 8** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Punição nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Punição na Labilidade	.1058	.0440	2.4055	.0203*	.0172	.1944
Efeito das Reações de Punição na Regulação Emocional	-.1140	.0469	-2.4327	.0190*	-.2084	-.0196
Efeito da Labilidade nos Sintomas Emocionais	-1.2323	1.2280	-1.0035	.3212	-3.7089	1.2443
Efeito da Regulação Emocional nos Sintomas Emocionais	-.2119	1.1525	-.1839	.8550	-2.5362	2.1124
Efeito Total das Reações de Punição nos Sintomas Emocionais	-.4801	.3567	-1.3462	.1850	-1.1985	.2382
Efeito Direto das Reações de Punição nos Sintomas Emocionais	-.3739	.4010	-.9324	.3564	-1.1826	.4349
Efeitos indiretos						
	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.1304	.1159			-.4050	.0469
Regulação Emocional	.0242	.1320			-.2366	.3171

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 9** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Punição nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Punição na Labilidade	.1058	.0440	2.4055	.0203*	.0172	.1944
Efeito das Reações de Punição na Regulação Emocional	-.1140	.0469	-2.4327	.0190*	-.2084	-.0196
Efeito da Labilidade nos Problemas de Comportamento	3.1011	.8268	3.7506	.0005**	1.4337	4.7686
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas de Comportamento	.4053	.7760	.5222	.6042	-1.1597	1.9703
Efeito Total das Reações de Punição nos Problemas de Comportamento	.1918	.2735	.7014	.4867	-.3590	.7427
Efeito Direto das Reações de Punição nos Problemas de Comportamento	-.0902	.2700	-.3339	.7401	-.6347	.4544
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.3282	.1863			<b>.0494</b>	<b>.7865</b>
Regulação Emocional	-.0462	.1074			-.2979	.1478

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coefficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 10** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Punição na Hiperactividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Punição na Labilidade	.1058	.0440	2.4055	.0203*	.0172	.1944
Efeito das Reações de Punição na Regulação Emocional	-.1140	.0469	-2.4327	.0190*	-.2084	-.0196
Efeito da Labilidade na Hiperactividade	3.7059	1.4429	2.5683	.0138*	.7959	6.6159
Efeito da Regulação Emocional na Hiperactividade	.5111	1.3542	.3774	.7077	-2.2200	3.2422
Efeito Total das Reações de Punição na Hiperactividade	.2132	.4449	.4793	.6340	-.6829	1.1094
Efeito Direto das Reações de Punição na Hiperactividade	-.1207	.4712	-.2561	.7991	-1.0709	.8296
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.3922	.2315			<b>.0348</b>	<b>.9401</b>
Regulação Emocional	-.0583	.2024			-.5149	.3218

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 11** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Punição nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Punição na Labilidade	.1058	.0440	2.4055	.0203*	.0172	.1944
Efeito das Reações de Punição na Regulação Emocional	-.1140	.0469	-2.4327	.0190*	-.2084	-.0196
Efeito da Labilidade nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	-.1398	.7948	-.1758	.8612	-1.7426	1.4631
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas de Relacionamento	.5000	.7459	.6703	.5062	-1.0043	2.0043
Efeito Total das Reações de Punição nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	.0425	.2295	.1851	.8540	-.4198	.5047
Efeito Direto das Reações de Punição nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	.1143	.2595	.4403	.6619	-.4091	.6377
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.0148	.0908			-.1887	.1881
Regulação Emocional	-.0570	.1046			-.3199	.1038

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 12** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Punição no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Punição na Labilidade	.1058	.0440	2.4055	.0203*	.0172	.1944
Efeito das Reações de Punição na Regulação Emocional	-.1140	.0469	-2.4327	.0190*	-.2084	-.0196
Efeito da Labilidade no Comportamento Pró-social	-2.1175	1.3577	-1.5596	.1262	-4.8557	.6206
Efeito da Regulação Emocional no Comportamento Pró-social	1.1194	1.2743	.8784	.3846	-1.4505	3.6892
Efeito Total das Reações de Punição no Comportamento Pró-social	-.5705	.4054	-1.4075	.1661	-1.3870	.2459
Efeito Direto das Reações de Punição no Comportamento Pró-social	-.2188	.4434	-.4935	.6242	-1.1130	.6754
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.2241	.2131			-.7819	.0372
Regulação Emocional	-.1276	.1484			-.4702	.1336

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coefficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados

**Tabela 13** Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Encorajamento nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Encorajamento na Labilidade	-.0710	.0347	-2.0448	.0462*	-.1408	-.0013
Efeito das Reações de Encorajamento na Regulação Emocional	.0792	.0350	2.2649	.0279*	.0090	.1494
Efeito da Labilidade nos Sintomas Emocionais	-1.6051	1.0612	-1.5125	.1370	-3.7388	.5286
Efeito da Regulação Emocional nos Sintomas Emocionais	.6661	1.0545	.6317	.5306	-1.4542	2.7865
Efeito Total das Reações de Encorajamento nos Sintomas Emocionais	-.4219	.2624	-1.6079	.1142	-.9489	.1051
Efeito Direto das Reações de Encorajamento nos Sintomas Emocionais	-.5886	.2826	-2.0832	.0426*	-1.1567	-.0205
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.1140	.0802			<b>.0040</b>	<b>.3133</b>
Regulação Emocional	.0527	.0845			-.0979	.2511

Nota: \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.



**Tabela 14** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Encorajamento nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Encorajamento na Labilidade	-.0710	.0347	-2.0448	.0462*	-.1408	-.0013
Efeito das Reações de Encorajamento na Regulação Emocional	.0792	.0350	2.2649	.0279*	.0090	.1494
Efeito da Labilidade nos Problemas de Comportamento	3.0111	.7735	3.8927	.0003*	1.4558	4.5664
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas de Comportamento	.0679	.7687	.0884	.9300	-1.4776	1.6135
Efeito Total das Reações de Encorajamento nos Problemas de Comportamento	-.1878	.2133	-.8807	.3827	-.6163	.2406
Efeito Direto das Reações de Encorajamento nos Problemas de Comportamento	.0206	.2060	.1002	.9206	-.3935	.4348
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.2139	.1116			<b>-.4756</b>	<b>-.0391</b>
Regulação Emocional	.0054	.0740			-.1666	.1502

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 15** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Encorajamento na Hiperactividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Encorajamento na Labilidade	-.0710	.0347	-2.0448	.0462*	-.1408	-.0013
Efeito das Reações de Encorajamento na Regulação Emocional	.0792	.0350	2.2649	.0279*	.0090	.1494
Efeito da Labilidade na Hiperactividade	3.0403	1.3152	2.3117	.0251*	.3959	5.6847
Efeito da Regulação Emocional na Hiperactividade	-.7759	1.3069	-.5937	.5555	-3.4037	1.8519
Efeito Total das Reações de Encorajamento na Hiperactividade	-.4324	.3348	-1.2915	.2025	-1.1049	.2401
Efeito Direto das Reações de Encorajamento na Hiperactividade	-.1551	.3502	-.4428	.6599	-.8592	.5490
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.2159	.1250			<b>-.4947</b>	<b>-.0057</b>
Regulação Emocional	-.0614	.1337			-.3388	.2298

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 16** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Encorajamento nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Encorajamento na Labilidade	-.0710	.0347	-2.0448	.0462*	-.1408	-.0013
Efeito das Reações de Encorajamento na Regulação Emocional	.0792	.0350	2.2649	.0279*	.0090	.1494
Efeito da Labilidade nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	.1883	.7227	.2605	.7956	-1.2647	1.6413
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	.7907	.7181	1.1010	.2764	-.6532	2.2346
Efeito Total das Reações de Encorajamento nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	-.1406	.1760	-.7992	.4280	.4941	-.2128
Efeito Direto das Reações de Encorajamento nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	-.1898	.1924	-.9867	.3287	-.5767	.1970
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.0134	.0632			-.1577	.1021
Regulação Emocional	.0626	.0741			-.0538	.2414

**Tabela 17** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Encorajamento no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Encorajamento na Labilidade	-.0710	.0347	-2.0448	.0462*	-.1408	-.0013
Efeito das Reações de Encorajamento na Regulação Emocional	.0792	.0350	2.2649	.0279*	.0090	.1494
Efeito da Labilidade no Comportamento Pró-social	-2.2030	1.2377	-1.7800	.0814	-4.6915	.2855
Efeito da Regulação Emocional no Comportamento Pró-social	.8266	1.2299	.6721	.5047	-1.6463	3.2995
Efeito Total das Reações de Encorajamento no Comportamento Pró-social	.3914	.3089	1.2672	.2109	-.2290	1.0118
Efeito Direto das Reações de Encorajamento no Comportamento Pró-social	.1695	.3295	.5144	.6093	-.4931	.8321
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.1565	.1405			-.0357	.5179
Regulação Emocional	.0654	.1103			-.1057	.3307

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 18** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas na Emoção nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações CE na Labilidade	-.0687	.0531	-1.2938	.2017	.1752	-.0379
Efeito das Reações CE na Regulação Emocional	.0640	.0576	1.1116	.2716	-.0517	.1797
Efeito da Labilidade nos Sintomas Emocionais	-1.2478	1.0731	-1.1628	.2507	-3.4054	.9098
Efeito da Regulação Emocional nos Sintomas Emocionais	.5417	.9888	.5478	.5863	-1.4464	2.5298
Efeito Total das Reações CE nos Sintomas Emocionais	-.3820	.4002	-.9545	.3444	-1.1859	.4219
Efeito Direto das Reações CE nos Sintomas Emocionais	-.5023	.4117	-1.2201	.2284	-1.3302	.3255
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.0857	.0990			-.0548	.3346
Regulação Emocional	.0347	.0908			-.0854	.2774

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 19** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas na Emoção nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações CE na Labilidade	-.0687	.0531	-1.2938	.2017	.1752	-.0379
Efeito das Reações CE na Regulação Emocional	.0640	.0576	1.1116	.2716	-.0517	.1797
Efeito da Labilidade nos Problemas de Comportamento	2.8501	.7483	3.8085	.0004**	1.3454	4.3547
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas de Comportamento	.4578	.6895	.6639	.5099	-.9287	1.8442
Efeito Total das Reações CE nos Problemas de Comportamento	-.5078	.3130	-1.6223	.1110	-1.1366	.1209
Efeito Direto das Reações CE nos Problemas de Comportamento	-.3415	.2871	-1.1893	.2402	-.9188	.2358
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.1957	.1722			-.6033	.0730
Regulação Emocional	.0293	.0594			-.1083	.1453

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 20** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas na Emoção na Hiperatividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações CE na Labilidade	-.0687	.0531	-1.2938	.2017	.1752	-.0379
Efeito das Reações CE na Regulação Emocional	.0640	.0576	1.1116	.2716	-.0517	.1797
Efeito da Labilidade na Hiperatividade	2.9871	1.2962	2.3045	.0256*	.3809	5.5933
Efeito da Regulação Emocional na Hiperatividade	-.0476	1.1943	-.0398	.9684	-2.4490	2.3539
Efeito Total das Reações CE na Hiperatividade	-.8659	.5006	1.7298	-.0898	-1.8713	.1395
Efeito Direto das Reações CE na Hiperatividade	-.6578	.4973	-1.3226	.1922	-1.6578	.3422
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.2051	.1844			-.6239	.0938
Regulação Emocional	-.0030	.1215			-.3280	.2098

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 21** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas na Emoção nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações CE na Labilidade	-.0687	.0531	-1.2938	.2017	.1752	-.0379
Efeito das Reações CE na Regulação Emocional	.0640	.0576	1.1116	.2716	-.0517	.1797
Efeito da Labilidade nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	.3271	.7103	.4605	.6472	-1.1010	1.7552
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	.6404	.6545	.9785	.3328	-.6755	1.9562
Efeito Total das Reações CE nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	-.0087	.2631	-.0332	.9737	-.5372	.5197
Efeito Direto das Reações CE nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	-.0273	.2725	-.1000	.9207	-.5752	.5207
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.0225	.0691			-.2009	.0734
Regulação Emocional	.0410	.0750			-.0611	.2366

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.



**Tabela 22** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas na Emoção no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações CE na Labilidade	-.0687	.0531	-1.2938	.2017	.1752	-.0379
Efeito das Reações CE na Regulação Emocional	.0640	.0576	1.1116	.2716	-.0517	.1797
Efeito da Labilidade no Comportamento Pró-social	-2.4550	1.2097	-2.0294	.0480	-4.8874	-.0227
Efeito da Regulação Emocional no Comportamento Pró-social	1.2655	1.1147	1.1353	.2619	-.9758	3.5067
Efeito Total das Reações CE no Comportamento Pró-social	-.0957	.4693	-.2040	.8392	-1.0384	.8469
Efeito Direto das Reações CE no Comportamento Pró-social	-.3453	.4642	-.7439	.4606	-1.2786	.5880
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.1685	.1733			-.0725	.5996
Regulação Emocional	.0810	.1180			-.1071	.3726

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados

**Tabela 23** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas no Problema nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 53)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações CP na Labilidade	-.1495	.0540	-2.7703	.0078*	-.2578	-.0412
Efeito das Reações CP na Regulação Emocional	.1184	.0610	1.9419	.0577	-.0040	.2408
Efeito da Labilidade nos Sintomas Emocionais	-1.2768	1.1293	-1.1306	.2637	-3.5461	.9926
Efeito da Regulação Emocional nos Sintomas Emocionais	.4701	.9995	.4703	.6402	-1.5385	2.4787
Efeito Total das Reações CP nos Sintomas Emocionais	-.0800	.4330	-.1848	.8541	-.9494	.7893
Efeito Direto das Reações CP nos Sintomas Emocionais	-.3266	.4803	-.6799	.4998	-1.2918	.6387
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.1909	.1579			-.0605	.5577
Regulação Emocional	.0557	.1298			-.2306	.3064

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 24** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas no Problema nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 53)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações CP na Labilidade	-.1495	.0540	-2.7703	.0078*	-.2578	-.0412
Efeito das Reações CP na Regulação Emocional	.1184	.0610	1.9419	.0577	-.0040	.2408
Efeito da Labilidade nos Problemas de Comportamento	2.7306	.7834	3.4855	.0010**	1.1563	4.3050
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas de Comportamento	.4533	.6934	.6537	.5164	-.9402	1.8467
Efeito Total das Reações CP nos Problemas de Comportamento	-.7066	.3313	-2.1327	.0378*	-1.3718	-.0414
Efeito Direto das Reações CP nos Problemas de Comportamento	-.3521	.3332	-1.0565	.2959	-1.0217	.3176
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.4082	.2006			<b>-.8432</b>	<b>-.0855</b>
Regulação Emocional	.0537	.0975			-.1593	.2511

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 25** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas no Problema na Hiperatividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 53)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações CP na Labilidade	-.1495	.0540	-2.7703	.0078*	-.2578	-.0412
Efeito das Reações CP na Regulação Emocional	.1184	.0610	1.9419	.0577	-.0040	.2408
Efeito da Labilidade na Hiperatividade	2.6178	1.3440	1.9477	.0572	-.0832	5.3187
Efeito da Regulação Emocional na Hiperatividade	.1238	1.1896	.1041	.9175	-2.2667	2.5144
Efeito Total das Reações CP na Hiperatividade	-1.1856	.5268	-2.2505	.0288*	-2.2433	-.1280
Efeito Direto das Reações CP na Hiperatividade	-.8089	.5717	-1.4151	.1634	-1.9578	.3399
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.3914	.2456			<b>-.9598</b>	<b>-.0050</b>
Regulação Emocional	.0147	.1824			-.3977	.4080

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 26** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas no Problema nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 53)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações CP na Labilidade	-.1495	.0540	-2.7703	.0078*	-.2578	-.0412
Efeito das Reações CP na Regulação Emocional	.1184	.0610	1.9419	.0577	-.0040	.2408
Efeito da Labilidade nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	.4470	.7432	.6014	.5503	-1.0466	1.9406
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	.4964	.6578	.7546	.4541	-.8256	1.8184
Efeito Total das Reações CP nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	.0956	.2833	.3374	.7372	-.4731	.6642
Efeito Direto das Reações CP nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	.1036	.3161	.3277	.7445	-.5317	.7389
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.0668	.1239			-.3563	.1393
Regulação Emocional	.0588	.0970			-.0987	.3038

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 27** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações Centradas no Problema no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 53)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações CP na Labilidade	-.1495	.0540	-2.7703	.0078*	-.2578	-.0412
Efeito das Reações CP na Regulação Emocional	.1184	.0610	1.9419	.0577	-.0040	.2408
Efeito da Labilidade no Comportamento Pró-social	-2.5775	1.2646	-2.0383	.0469	-5.1187	-.0363
Efeito da Regulação Emocional no Comportamento Pró-social	1.3932	1.1192	1.2448	.2191	-.8560	3.6424
Efeito Total das Reações CP no Comportamento Pró-social	.2487	.5052	.4923	.6246	-.7656	1.2630
Efeito Direto das Reações CP no Comportamento Pró-social	-.3016	.5379	-.5607	.5775	-1.3825	.7793
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.3853	.2501			-.0082	.9560
Regulação Emocional	.1650	.1708			-.0887	.5963

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 28** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Minimização nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 50)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Minimização na Labilidade	.0122	.0385	.3164	.7531	-.0652	.0896
Efeito das Reações de Minimização na Regulação Emocional	-.0744	.0371	-2.0061	.0505	-.1489	.0002
Efeito da Labilidade nos Sintomas Emocionais	-1.0546	1.0640	-.9911	.3268	-3.1963	1.0871
Efeito da Regulação Emocional nos Sintomas Emocionais	-.3624	1.1043	-.3282	.7443	-2.5852	1.8604
Efeito Total das Reações de Minimização nos Sintomas Emocionais	-.4541	.2789	-1.6282	.1100	-1.0149	.1067
Efeito Direto das Reações de Minimização nos Sintomas Emocionais	-.4682	.2934	-1.5961	.1173	-1.0587	.1223
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.0128	.0707			-.1999	.0989
Regulação Emocional	.0270	.0795			-.1349	.2001

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coefficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 29** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Minimização nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 50)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Minimização na Labilidade	.0122	.0385	.3164	.7531	-.0652	.0896
Efeito das Reações de Minimização na Regulação Emocional	-.0744	.0371	-2.0061	.0505	-.1489	.0002
Efeito da Labilidade nos Problemas de Comportamento	2.9862	.7615	3.9214	.0003**	1.4533	4.5190
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas de Comportamento	.1929	.7904	.2441	.8083	-1.3980	1.7838
Efeito Total das Reações de Minimização nos Problemas de Comportamento	.0325	.2281	.1423	.8874	-.4262	.4911
Efeito Direto das Reações de Minimização nos Problemas de Comportamento	.0105	.2100	.0498	.9605	-.4122	.4331
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.0364	.1622			-.1680	.4765
Regulação Emocional	-.0143	.0692			-.1798	.1032

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.



**Tabela 30** Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Minimização na Hiperatividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 50)

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Minimização na Labilidade	.0122	.0385	.3164	.7531	-.0652	.0896
Efeito das Reações de Minimização na Regulação Emocional	-.0744	.0371	-2.0061	.0505	-.1489	.0002
Efeito da Labilidade na Hiperatividade	3.1908	1.2945	2.4649	.0175*	.5851	5.7964
Efeito da Regulação Emocional na Hiperatividade	-.6421	1.3435	-.4780	.6349	-3.3464	2.0622
Efeito Total das Reações de Minimização na Hiperatividade	.2235	.3591	.6224	.5366	-.4985	.9455
Efeito Direto das Reações de Minimização na Hiperatividade	.1369	.3569	.3835	.7031	-.5815	.8553
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.0389	.1840			-.1982	.5436
Regulação Emocional	.0478	.1140			-.2070	.2703

Nota: \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 31** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Minimização nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 50)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Minimização na Labilidade	.0122	.0385	.3164	.7531	-.0652	.0896
Efeito das Reações de Minimização na Regulação Emocional	-.0744	.0371	-2.0061	.0505	-.1489	.0002
Efeito da Labilidade nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	.3392	.7173	.4730	.6385	-1.1045	1.7830
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	.5902	.7444	.7928	.4320	-.9083	2.0887
Efeito Total das Reações de Minimização nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	-.0797	.1875	-.4251	.6727	-.4567	.2973
Efeito Direto das Reações de Minimização nos Problemas de Relacionamento c/ Colegas	-.0399	.1978	-.2019	.8409	-.4380	.3581
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.0041	.0403			-.0630	.1015
Regulação Emocional	-.0439	.0643			-.2056	.0573

**Tabela 32** Efeitos totais, diretos e indiretos das Reações de Minimização no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 50)

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Reações de Minimização na Labilidade	.0122	.0385	.3164	.7531	-.0652	.0896
Efeito das Reações de Minimização na Regulação Emocional	-.0744	.0371	-2.0061	.0505	-.1489	.0002
Efeito da Labilidade no Comportamento Pró-social	-2.3038	1.2133	-1.8988	.0639	-4.7460	.1384
Efeito da Regulação Emocional no Comportamento Pró-social	.6956	1.2592	.5524	.5833	-1.8391	3.2303
Efeito Total das Reações de Minimização no Comportamento Pró-social	-.2448	.3286	-.7449	.4600	-.9055	.4159
Efeito Direto das Reações de Minimização no Comportamento Pró-social	-.1650	.3345	-.4932	.6242	-.8383	.5084
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.0281	.1376			-.4108	.1178
Regulação Emocional	-.0517	.0828			-.2205	.1220

Nota: \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 33** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Negativas nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 43)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Negativas na Labilidade	.1335	.0599	2.2307	.0312*	.0126	.2544
Efeito das Respostas Negativas na Regulação Emocional	-.0072	.0624	-.1161	.9081	-.1332	.1187
Efeito da Labilidade nos Sintomas Emocionais	-1.1180	1.2498	-.8946	.3765	-3.6459	1.4099
Efeito da Regulação Emocional nos Sintomas Emocionais	-.5757	1.1994	-.4800	.6339	-3.0018	1.8504
Efeito Total das Respostas Negativas nos Sintomas Emocionais	-.6680	.4655	-1.4352	.1588	-1.6081	.2720
Efeito Direto das Respostas Negativas nos Sintomas Emocionais	-.5229	.5000	-1.0459	.3021	-1.5343	.4884
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.1493	.1539			-.5127	.0987
Regulação Emocional	.0042	.0860			-.1199	.2488

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 34** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Negativas nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 43)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Negativas na Labilidade	.1335	.0599	2.2307	.0312*	.0126	.2544
Efeito das Respostas Negativas na Regulação Emocional	-.0072	.0624	-.1161	.9081	-.1332	.1187
Efeito da Labilidade nos Problemas de Comportamento	2.7601	.8717	3.1663	.0030*	.9969	4.5234
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas de Comportamento	.1708	.8366	.2041	.8393	-1.5215	1.8630
Efeito Total das Respostas Negativas nos Problemas de Comportamento	.5023	.3603	1.3941	.1708	-.2253	1.2299
Efeito Direto das Respostas Negativas nos Problemas de Comportamento	.1350	.3488	.3871	.7008	-.5704	.8404
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.3685	.2041			-.0174	.7432
Regulação Emocional	-.0012	.0666			-.1077	.1710

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 35** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Negativas na Hiperactividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 43)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Negativas na Labilidade	.1335	.0599	2.2307	.0312*	.0126	.2544
Efeito das Respostas Negativas na Regulação Emocional	-.0072	.0624	-.1161	.9081	-.1332	.1187
Efeito da Labilidade na Hiperactividade	3.4816	1.5206	2.2897	.0275*	.4059	6.5573
Efeito da Regulação Emocional na Hiperactividade	-.4026	1.4593	-.2759	.7841	-3.3544	2.5492
Efeito Total das Respostas Negativas na Hiperactividade	-.0124	.5994	-.0206	.9837	-1.2229	1.1982
Efeito Direto das Respostas Negativas na Hiperactividade	-.4801	.6083	-.7893	.4347	-1.7106	.7504
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.4649	.2995			-.0290	1.1029
Regulação Emocional	.0029	.1148			-.2361	.2474

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 36** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Negativas nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 43)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Negativas na Labilidade	.1335	.0599	2.2307	.0312*	.0126	.2544
Efeito das Respostas Negativas na Regulação Emocional	-.0072	.0624	-.1161	.9081	-.1332	.1187
Efeito da Labilidade nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	-.1109	.8403	-.1320	.8956	-1.8106	1.5887
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	.3335	.8065	.4135	.6815	-1.2977	1.9647
Efeito Total das Respostas Negativas nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	.0414	.3102	.1336	.8944	-.5851	.6679
Efeito Direto das Respostas Negativas nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	.0587	.3362	.1745	.8624	-.6213	.7387
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.0148	.1215			-.3265	.1923
Regulação Emocional	-.0024	.0695			-.1094	.1951

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 37** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Negativas no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 43)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Negativas na Labilidade	.1335	.0599	2.2307	.0312*	.0126	.2544
Efeito das Respostas Negativas na Regulação Emocional	-.0072	.0624	-.1161	.9081	-.1332	.1187
Efeito da Labilidade no Comportamento Pró-social	-2.3247	1.4260	-1.6302	.1111	-5.2091	.5597
Efeito da Regulação Emocional no Comportamento Pró-social	.8786	1.3686	.6420	.5247	-1.8897	3.6468
Efeito Total das Respostas Negativas no Comportamento Pró-social	-.2362	.5483	-.4307	.6689	-1.3435	.8712
Efeito Direto das Respostas Negativas no Comportamento Pró-social	.0806	.5705	.1413	.8884	-1.0734	1.2346
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.3104	.2567			-.9134	.0470
Regulação Emocional	-.0064	.0944			-.2714	.1340

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.



**Tabela 38** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Labilidade	-.0328	.0320	-1.0260	.3104	-.0972	.0316
Efeito das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Regulação Emocional	-.0037	.0346	-.1071	.9152	-.0734	.0660
Efeito da Labilidade nos Sintomas Emocionais	-1.0422	1.1636	-.8957	.3754	-3.3888	1.3044
Efeito da Regulação Emocional nos Sintomas Emocionais	-.1898	1.0754	-.1765	.8607	-2.3587	1.9790
Efeito Total das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas nos Sintomas Emocionais	-.2480	.2459	-1.0084	.3186	-.7433	.2473
Efeito Direto das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas nos Sintomas Emocionais	-.2829	.2522	-1.1218	.2682	-.7915	.2257
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.0342	.0602			-.0469	.1876
Regulação Emocional	.0007	.0301			-.0399	.0871

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 39** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Labilidade	-.0328	.0320	-1.0260	.3104	-.0972	.0316
Efeito das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Regulação Emocional	-.0037	.0346	-.1071	.9152	-.0734	.0660
Efeito da Labilidade nos Problemas de Comportamento	1.9988	.7333	2.7257	.0092*	.5199	3.4777
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas de Comportamento	.4529	.6778	.6683	.5075	-.9140	1.8198
Efeito Total das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas nos Problemas de Comportamento	-.1636	.1667	-.9812	.3317	-.4994	.1722
Efeito Direto das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas nos Problemas de Comportamento	-.0963	.1589	-.6061	.5476	-.4169	.2242
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.0656	.0729			-.2133	.0832
Regulação Emocional	-.0017	.0261			-.0565	.0558

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 40** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Hiperactividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Labilidade	-.0328	.0320	-1.0260	.3104	-.0972	.0316
Efeito das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Regulação Emocional	-.0037	.0346	-.1071	.9152	-.0734	.0660
Efeito da Labilidade na Hiperactividade	2.2550	1.3780	1.6365	.1090	-.5240	5.0339
Efeito da Regulação Emocional na Hiperactividade	-.5708	1.2736	-.4482	.6563	-3.1393	1.9976
Efeito Total das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Hiperactividade	-.1697	.2983	-.5687	.5724	-.7705	.4311
Efeito Direto das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Hiperactividade	-.0978	.2987	-.3274	.7449	-.7001	.5045
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.0740	.0961			-.3068	.0851
Regulação Emocional	.0021	.0453			-.0912	.1027

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 41** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Labilidade	-.0328	.0320	-1.0260	.3104	-.0972	.0316
Efeito das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Regulação Emocional	-.0037	.0346	-.1071	.9152	-.0734	.0660
Efeito da Labilidade nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	-.1911	.7484	-.2553	.7997	-1.7004	1.3183
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	.7974	.6917	1.1528	.2554	-.5976	2.1924
Efeito Total das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	.0510	.1593	.3201	.7504	-.2698	.3718
Efeito Direto das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	.0477	.1622	.2939	.7702	-.2795	.3748
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.0063	.0312			-.0585	.0753
Regulação Emocional	-.0030	.0326			-.0693	.0684

**Tabela 42** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 47)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Labilidade	-.0328	.0320	-1.0260	.3104	-.0972	.0316
Efeito das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas na Regulação Emocional	-.0037	.0346	-.1071	.9152	-.0734	.0660
Efeito da Labilidade no Comportamento Pró-social	-1.2925	1.2737	-1.0148	.3159	-3.8612	1.2761
Efeito da Regulação Emocional no Comportamento Pró-social	.4825	1.1772	.4099	.6839	-1.8916	2.8565
Efeito Total das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas no Comportamento Pró-social	-.1513	.2705	-.5593	.5787	.6961	-.3935
Efeito Direto das Respostas Orientadoras Instrumentais/Externas no Comportamento Pró-social	-.1919	.2761	-.6952	.4907	-.7486	.3648
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.0424	.0709			-.0786	.2124
Regulação Emocional	-.0018	.0341			-.0873	.0548

**Tabela 43** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Capacitadoras nos Sintomas Emocionais através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Labilidade	-.1312	.0483	-2.7145	.0091*	-.2283	-.0341
Efeito das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Regulação Emocional	.0949	.0547	1.7353	.0888	-.0149	.2047
Efeito da Labilidade nos Sintomas Emocionais	-.8734	1.1289	-.7736	.4429	-3.1432	1.3965
Efeito da Regulação Emocional nos Sintomas Emocionais	.1187	.9980	.1189	.9058	-1.8879	2.1253
Efeito Total das Respostas Orientadoras Capacitadoras nos Sintomas Emocionais	.0600	.3805	.1576	.8754	-.7043	.8242
Efeito Direto das Respostas Orientadoras Capacitadoras nos Sintomas Emocionais	-.0659	.4236	-.1556	.8770	-.9176	.7858
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.1146	.1391			-.1768	.3894
Regulação Emocional	.0113	.0847			-.1863	.1752

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 44** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Capacitadoras nos Problemas de Comportamento através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Labilidade	-.1312	.0483	-2.7145	.0091*	-.2283	-.0341
Efeito das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Regulação Emocional	.0949	.0547	1.7353	.0888	-.0149	.2047
Efeito da Labilidade nos Problemas de Comportamento	2.5680	.7873	3.2616	.0020*	.9849	4.1510
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas de Comportamento	.5454	.6960	.7836	.4371	-.8540	1.9449
Efeito Total das Respostas Orientadoras Capacitadoras nos Problemas de Comportamento	-.7402	.2928	-2.5280	.0147*	-1.3283	-.1521
Efeito Direto das Respostas Orientadoras Capacitadoras nos Problemas de Comportamento	-.4549	.2954	-1.5400	.1301	-1.0489	.1390
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.3370	.1855			<b>-.7523</b>	<b>-.0554</b>
Regulação Emocional	.0518	.0727			-.1046	.1997

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.

**Tabela 45** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Hiperatividade através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Labilidade	-.1312	.0483	-2.7145	.0091*	-.2283	-.0341
Efeito das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Regulação Emocional	.0949	.0547	1.7353	.0888	-.0149	.2047
Efeito da Labilidade na Hiperatividade	2.4521	1.3570	1.8070	.0770	-.2763	5.1805
Efeito da Regulação Emocional na Hiperatividade	.1984	1.1996	.1654	.8693	-2.2136	2.6104
Efeito Total das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Hiperatividade	-1.1633	.4697	-2.4765	.0167*	-2.1069	-.2198
Efeito Direto das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Hiperatividade	-.8604	.5092	-1.6898	.0976	-1.8841	.1634
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.3218	.2411			-.9093	.0012
Regulação Emocional	.0188	.1391			-.2790	.3052

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.



**Tabela 46** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Capacitadoras nos Problemas de Relacionamento com os Colegas através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Labilidade	-.1312	.0483	-2.7145	.0091*	-.2283	-.0341
Efeito das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Regulação Emocional	.0949	.0547	1.7353	.0888	-.0149	.2047
Efeito da Labilidade nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	.3027	.7560	.4004	.6907	-1.2173	1.8226
Efeito da Regulação Emocional nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	.5619	.6683	.8409	.4046	-.7817	1.9056
Efeito Total das Respostas Orientadoras Capacitadoras nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	-.0884	.2554	-.3462	.7307	-.6015	.4246
Efeito Direto das Respostas Orientadoras Capacitadoras nos Problemas Relacionamento c/ Colegas	-.1020	.2836	-.3597	.7206	-.6723	.4683
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	-.0397	.1151			-.2717	.2170
Regulação Emocional	.0533	.0736			-.0791	.2180

**Tabela 47** *Efeitos totais, diretos e indiretos das Respostas Orientadoras Capacitadoras no Comportamento Pró-social através da Labilidade/Negatividade e da Regulação Emocional (N = 52)*

	Coeff	SE	t	p	LLCI	ULCI
Efeito das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Labilidade	-.1312	.0483	-2.7145	.0091*	-.2283	-.0341
Efeito das Respostas Orientadoras Capacitadoras na Regulação Emocional	.0949	.0547	1.7353	.0888	-.0149	.2047
Efeito da Labilidade no Comportamento Pró-social	-2.5553	1.2852	-1.9883	.0525	-5.1393	.0288
Efeito da Regulação Emocional no Comportamento Pró-social	1.3350	1.1361	1.1750	.2458	-.9494	3.6193
Efeito Total das Respostas Orientadoras Capacitadoras no Comportamento Pró-social	.1572	.4540	.3464	.7305	-.7546	1.0691
Efeito Direto das Respostas Orientadoras Capacitadoras no Comportamento Pró-social	-.3048	.4822	-.6320	.5304	-1.2743	.6648
Efeitos indiretos	Effect	Boo SE			Boo 95% LLCI	Boo 95% ULCI
Labilidade	.3353	.2743			-.0064	1.0300
Regulação Emocional	.1267	.1221			-.0970	.3855

*Nota:* \*  $p \leq .05$ ; \*\*  $p \leq .01$  Coeff=Coeficiente; SE=Desvio-Padrão; LLCI=limite inferior do intervalo confiança 95%; ULCI= limite superior do intervalo confiança 95%; Boo=Resultados *Bootstrap*.